



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Equipa de Autoavaliação | 2021/2022

Uma Escola para TODOS lerem o mundo



TRABALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA
TRABALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA

agrupamento de escolas de argoncilhe

Índice

PARTE I - ENQUADRAMENTO	4
1. Introdução	4
1.1. Apresentação sucinta do projeto educativo	5
1.2. Objetivos do Relatório de Autoavaliação	5
2. Caracterização do Agrupamento	6
PARTE II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS.....	11
3. Processo de autoavaliação	11
3.1. A Equipa de Autoavaliação	11
3.2. Plano de trabalho adotado.....	12
3.3. Metodologia de trabalho.....	12
4. Execução do Projeto Educativo	14
4.1. Resultados	14
4.2. Áreas e sugestões de melhoria.....	22
5. Resultados das avaliações dos alunos	23
5.1. Diagnóstico geral	23
5.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	34
6. Centro de Apoio à Aprendizagem.....	36
6.1. Diagnóstico geral	36
6.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	39
7. Resultados da avaliação inclusiva.....	40
7.1. Diagnóstico geral	40
7.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	42
8. Plano anual de atividades.....	44
8.1. Diagnóstico geral	44

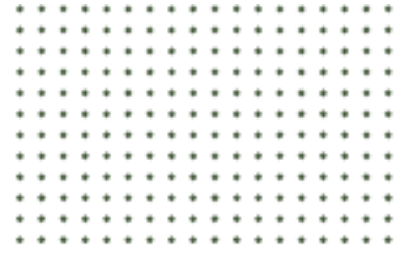
Uma Escola para TODOS lerem o mundo

agrupamento de escolas de argoncilhe

TRABALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA
TRABALHO, COLABORAÇÃO, RESPEITO, RESPONSABILIDADE, DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO, SOLIDARIEDADE E ECOLOGIA

8.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	46
9. Comportamento e disciplina	47
9.1. Diagnóstico geral	47
9.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	51
11. Biblioteca Escolar.....	53
11.1. Diagnóstico geral	53
11.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	56
12. Equipas Educativas	57
12.1. Diagnóstico geral	57
12.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	57
13. Serviço de Psicologia e Orientação.....	58
13.1. Diagnóstico geral	58
13.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria	58
PARTE III – CONCLUSÕES.....	60
PARTE IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

PARTE I - ENQUADRAMENTO



1. Introdução

A Lei nº 31/2002 regulamenta um sistema de autoavaliação na educação e no ensino não superior. A estrutura da avaliação é definida com base na autoavaliação e na avaliação externa, e tem carácter obrigatório. A mesma lei define, ainda, orientações gerais para o processo avaliativo, cabendo à Equipa de Autoavaliação do Agrupamento conhecer as dinâmicas educativas e aferir do grau do seu contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção, por parte da escola, de dispositivos e práticas de autoavaliação, entre outros requisitos.

Considerando os normativos legais, e independentemente da metodologia de autoavaliação adotada, esta deve ser sensível ao contexto da organização escolar e orientada pelas prioridades constantes nos seus documentos estruturantes, respeitando a dimensão educativa e cultural da instituição. Pode ser definida como um **instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa** e à melhoria da qualidade do serviço da organização escolar.

O ano letivo em análise coincidiu com o último ano de vigência do Projeto Educativo do Agrupamento, que teve a duração de três anos. Neste período, o mundo, a Escola e cada um de nós ficou inevitavelmente marcado pela **crise pandémica da COVID-19**, que deixou consequências profundas, e, ainda, não totalmente identificadas, em todos os domínios da humanidade. Na educação, *a pandemia provocou também um aumento das perturbações socioemocionais, a perda de aprendizagens e, designadamente, pela impossibilidade de socialização, uma forte limitação do desenvolvimento de capacidades sociais* (Conselho Nacional da Educação, 2021, p. 19). É consensual que *as desigualdades verificadas no acesso aos recursos digitais que permitiam a consecução das aprendizagens comprometeram, em parte, o acesso à educação e terão prejudicado as aprendizagens de muitos alunos, sobretudo no 1.º CEB* (Conselho Nacional da Educação, 2021, p. 139).

Todas as conclusões que possam ser retiradas, da análise que se procurou realizar a toda a informação recolhida pela Equipa de Autoavaliação, devem ser inevitavelmente contextualizadas neste período negro que marcou, e continua a marcar, a nossa história recente.

1.1. Apresentação sucinta do projeto educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento, enquanto instrumento do exercício de autonomia, estabeleceu, para o triénio 2019/2022, a orientação educativa da Instituição, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o cumprimento da sua função educativa. Este documento, que tem o ano letivo em análise como o último da sua vigência, define as linhas orientadoras que identificam as prioridades de ação daquele período, estabelecendo objetivos para a sua concretização. Foram definidos **sete objetivos gerais**:

1. Melhorar os resultados escolares e a qualidade das aprendizagens;
2. Criar condições para a inclusão;
3. Promover o civismo e a participação dos alunos na vida do Agrupamento;
4. Contribuir para o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos;
5. Incentivar o envolvimento das famílias e a interação com a comunidade;
6. Promover o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento;
7. Aperfeiçoar a cultura de autoavaliação e o trabalho colaborativo entre todos.

1.2. Objetivos do Relatório de Autoavaliação

O documento, que aqui se apresenta, procura evidenciar o cumprimento das funções da Equipa de Autoavaliação, relativos ao ano letivo 2021/2022, especialmente no que concerne à análise do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas de Argoncilhe e à divulgação do mesmo junto da comunidade em que se insere. Procura, mais especificamente, identificar o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, fazer uma avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo em diversos domínios do funcionamento do Agrupamento.

Este relatório tem como **principal objetivo** apresentar dados sobre os vários domínios da avaliação, procedendo a uma análise dos mesmos, com o intuito de procurar conhecer os pontos fortes e as oportunidades de melhoria do Agrupamento.

2. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, foi constituído em abril de 2002 e abrange as freguesias de Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo. Foi avaliado, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em 2010, e, mais recentemente, em janeiro de 2017. É constituído por quatro escolas básicas com 1.º ciclo, duas escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar, cinco jardins de infância e a Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos de Argoncilhe (escola-sede). Em 2021/2022, existiram **57 grupos/turma** em funcionamento nos diferentes estabelecimentos, de acordo com a seguinte distribuição (*Quadro 1*):

Freguesia	Estabelecimentos	Grupos/ turmas
Argoncilhe	Jl Aldriz	1
	Jl Ordonhe	1
	Jl S. Domingos	3
	EB Aldriz	3
	EB S.Domingos	5
	EB/Jl Carvalhal	5
	EB 2/3 Argoncilhe	23
Nogueira da Regedoura	EB Pousadela com Jl	3
	EB/Jl Souto	6
Sanguedo	Jl Igreja	3
	EB Arraial	4

Quadro 1 – Distribuição dos grupos/turmas no Agrupamento
(Fonte: INOVAR)

Na figura seguinte (*Figura 1*), podemos observar a evolução do número de alunos do Agrupamento nos últimos anos:

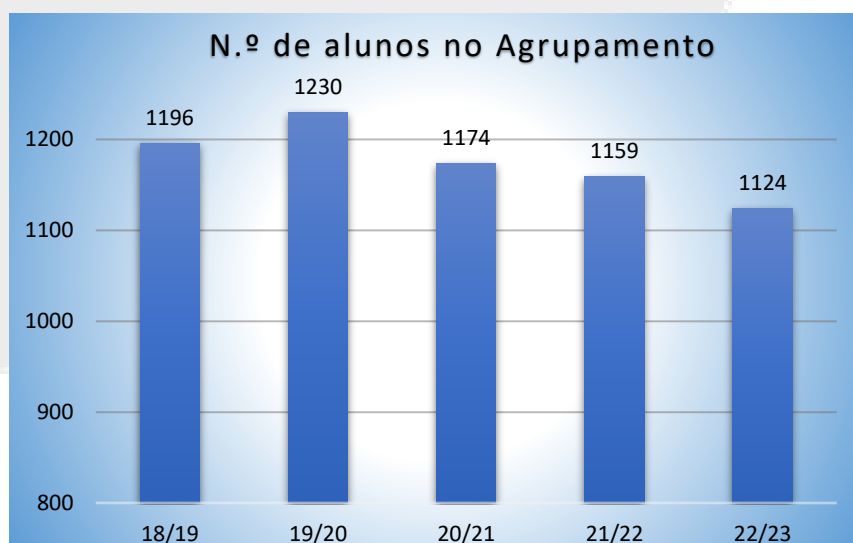


Figura 1

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

Da análise do gráfico anterior, podemos constatar que tem havido, desde 2020, uma **diminuição da população escolar** do Agrupamento, apresentando, no presente ano letivo (2022/2023), o número mais baixo dos últimos cinco anos. Se analisarmos a evolução do número de alunos pelos diferentes níveis de ensino (*Figura 2*), podemos verificar que o número de alunos, por ciclo de ensino, não tem apresentado grandes alterações nos últimos três anos, apesar de se sentir uma ligeira diminuição nos segundo e terceiros ciclos, que será reflexo da diminuição verificada no 1.º ciclo, em anos anteriores.

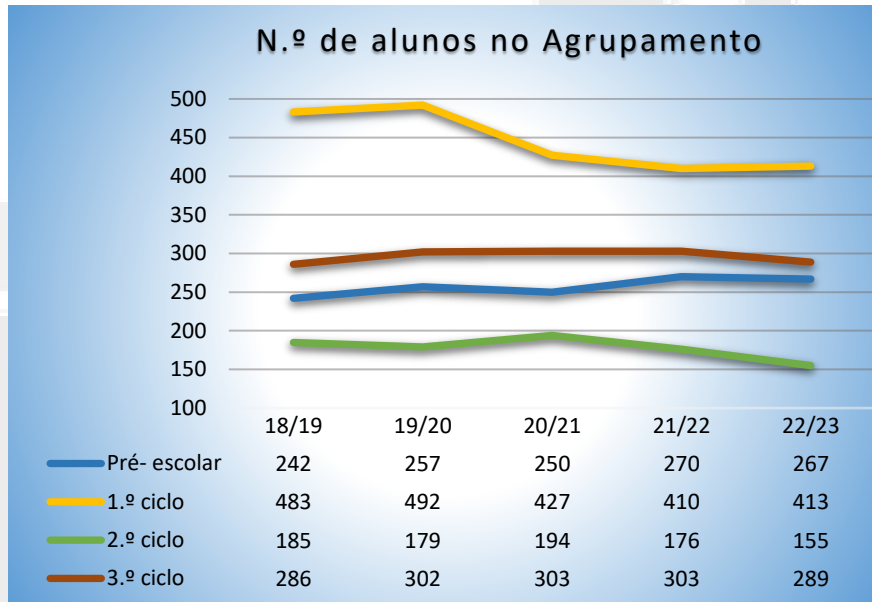


Figura 2

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

A **Ação Social Escolar (ASE)** atribui apoios e complementos educativos dirigidos aos alunos do Ensino Básico, nomeadamente: alimentação escolar, leite escolar, refeitórios e bufetes escolares; manuais escolares e outros equipamentos, apoio a alunos com necessidades específicas e, também, seguro escolar.

Na figura seguinte (*Figura 3*), podemos observar a evolução do número de alunos, ao longo dos últimos anos, a usufruir da Ação Social Escolar:

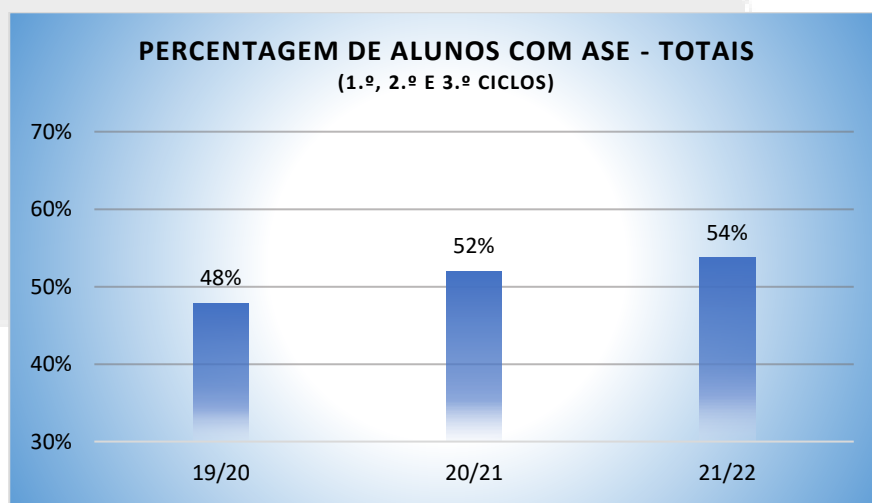


Figura 3

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

Após a análise, verifica-se que tem existido, nos últimos anos, um **aumento ligeiro**, mas consistente, do número de alunos com ASE.

Analisando a percentagem de alunos a usufruir do **Escalão A**, nota-se, igualmente, um ligeiro aumento, ao longo dos últimos anos (*Figura 4*):

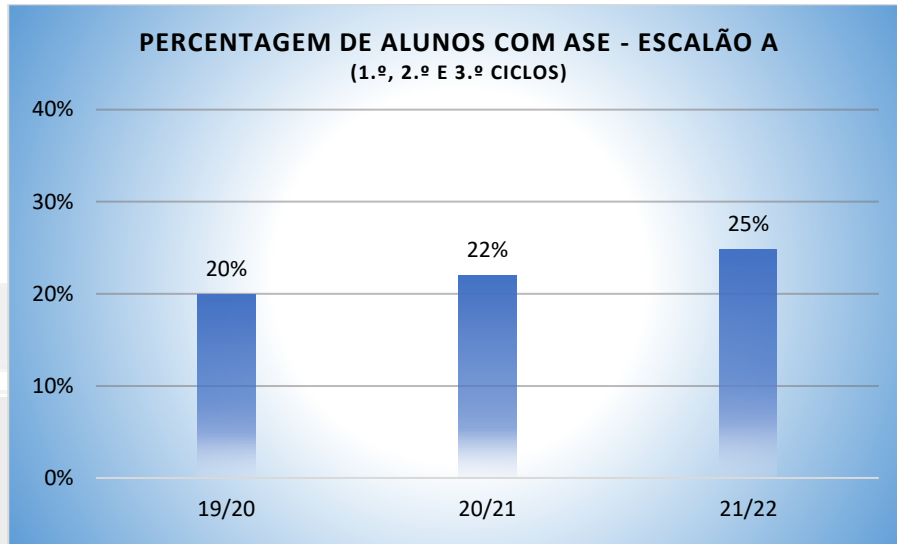


Figura 4

(Fonte: Aplicação INOVAR e Serviços Administrativos do Agrupamento)

Relativamente ao **corpo docente**, podemos ficar a conhecer, no gráfico seguinte (*Figura 5*), a sua distribuição, por faixa etária:

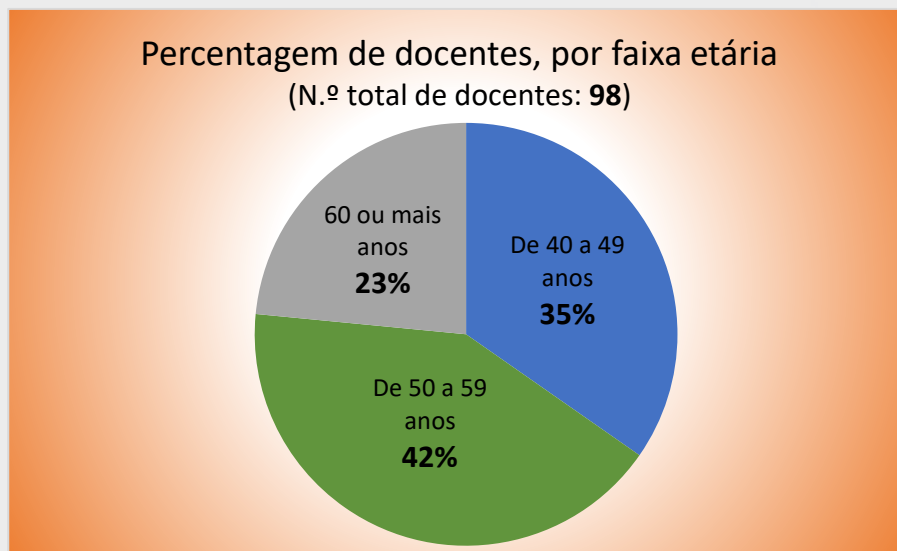


Figura 5

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

Da análise do gráfico, é possível verificar que a **faixa etária dos 50 anos** foi a mais numerosa no ano letivo em análise, contatando-se, igualmente, que quase dois terços (cerca de 65%) do corpo docente do Agrupamento, possui 50 ou mais anos, confirmando, assim, o grande **envelhecimento** que esta classe profissional vem sentindo.

Relativamente à **idade dos docentes, por nível de ensino**, podemos observar, no gráfico seguinte (*Figura 6*), que a idade média mais elevada se revela no Pré-escolar (cerca de 59 anos), e a mais baixa verifica-se no 1.º Ciclo, com uma idade média de 48 anos:

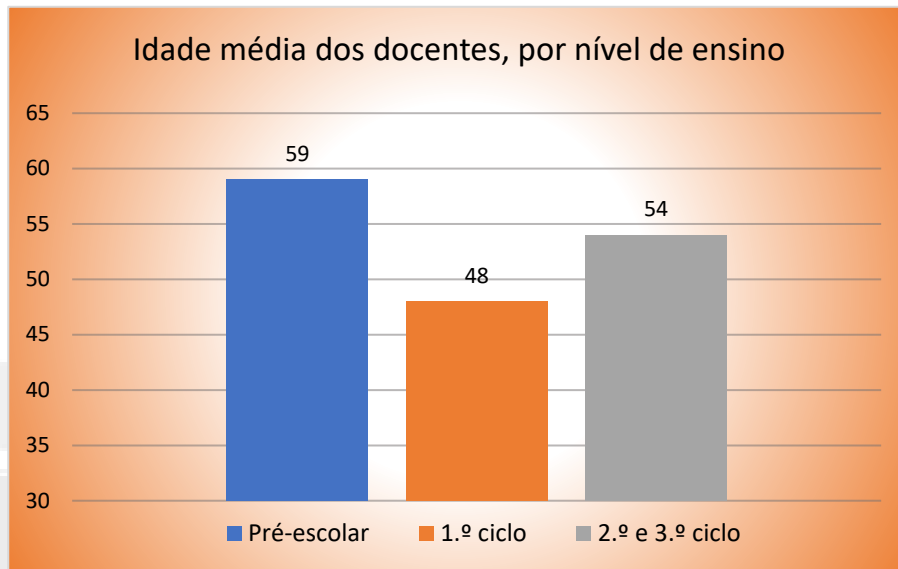


Figura 6

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

Ainda relativamente ao corpo docente que lecionou no Agrupamento no ano letivo em análise, podemos verificar, no gráfico seguinte (*Figura 7*), que a grande maioria (87%) era docente do Quadro, e apenas 4% era contratado:

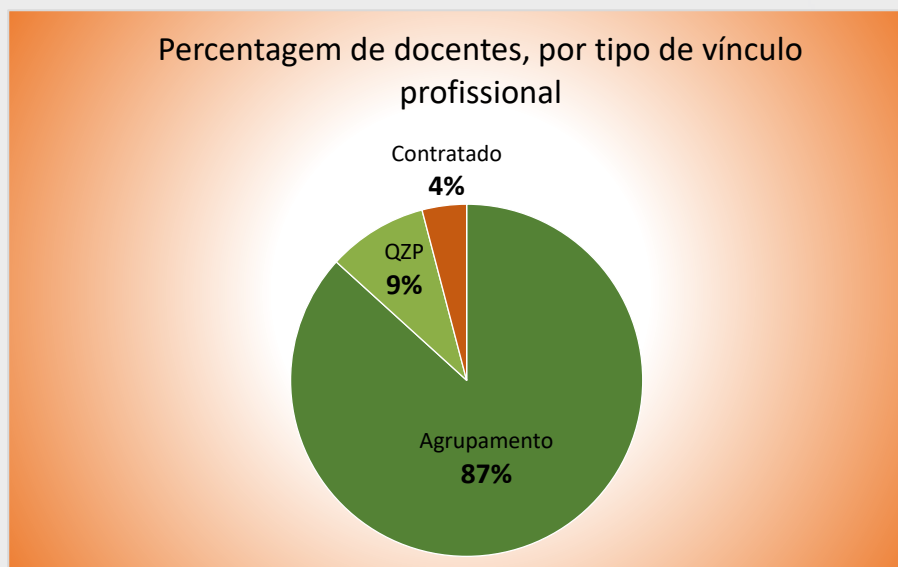


Figura 7

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

Finalmente, no que se refere ao pessoal não docente, a faixa etária dos 50 anos é, também, a mais numerosa, com pouco mais de metade (51%) do total dos trabalhadores. Também nesta classe de trabalhadores, mais de dois terços (cerca de 70%) possuem mais do que 50 anos de idade. Podemos consultar estas informações no gráfico que se segue (*Figura 8*):

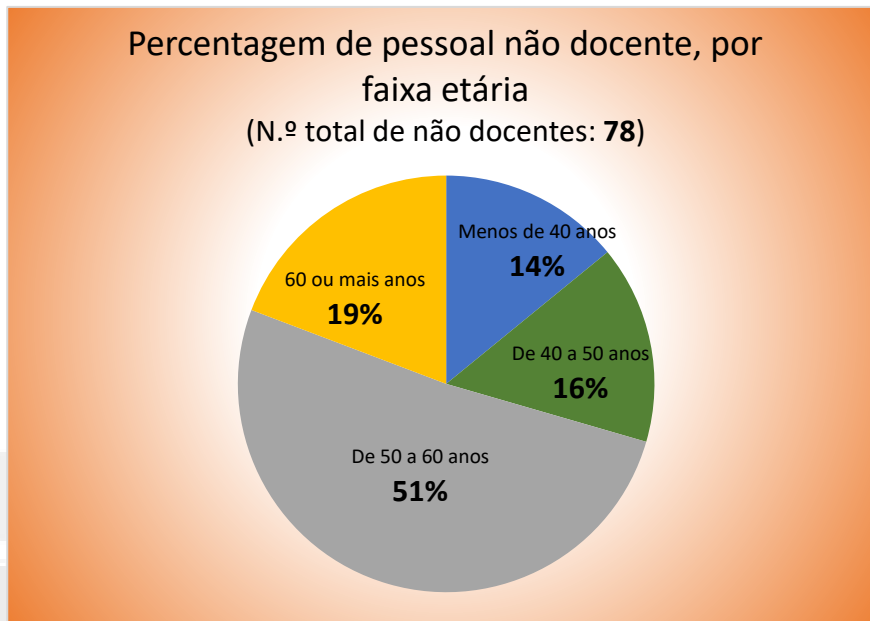
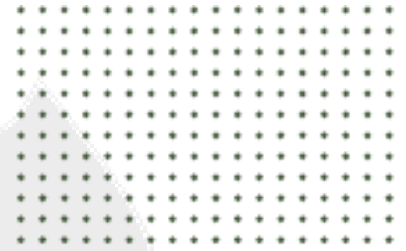


Figura 8

(Fonte: Serviços Administrativos do Agrupamento)

PARTE II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS



3. Processo de autoavaliação

3.1. A Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação deve procurar ser representativa de toda a comunidade educativa, sendo constituída, de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento, por um docente coordenador, três docentes, um representante do pessoal não docente e um representante das associações de pais.

Para a elaboração do presente relatório, a Equipa de Autoavaliação iniciou o seu trabalho em janeiro, tendo reunido várias vezes desde essa altura. A constituição da Equipa é a mesma do ano letivo anterior, conforme a informação contida no quadro seguinte (*Quadro 2*):

Coordenador	José Rodrigues
Docentes	Carla Valente
	Carmina Costa
	Fernando Silva
Representante do pessoal não docente	M.ª Fernanda Castro
Representante das associações de pais	(Não foi eleito representante)

Quadro 2 – Constituição da Equipa de Autoavaliação

3.2. Plano de trabalho adotado

Apresenta-se, de seguida, a calendarização das atividades da Equipa até novembro, altura em que o relatório de Autoavaliação do ano letivo 2021/2022 ficou concluído (*Quadro 3*):

Mês (2022)	Atividades
janeiro e fevereiro	Planeamento das ações a desenvolver pela Equipa; Definição das áreas a avaliar; Identificação das fontes de informação.
março e abril	Planeamento das ações a desenvolver pela Equipa; Solicitação da informação junto dos responsáveis; Recolha de informação.
maio e junho	Solicitação da informação junto dos responsáveis; Recolha de informação; Análise e sistematização da informação recolhida;
julho e setembro	Recolha de informação; Análise e sistematização da informação recolhida; Início da produção do relatório de Autoavaliação; Reuniões com colaboradores/responsáveis pelas fontes de informação.
outubro e novembro	Reuniões com colaboradores/responsáveis pelas fontes de informação; Reflexão sobre a análise e a sistematização efetuadas à informação recolhida; Produção do relatório de Autoavaliação.



Quadro 3 – Calendarização das atividades da equipa

3.3. Metodologia de trabalho

Não existindo nenhuma imposição legal em relação à implementação de um determinado modelo de autoavaliação, cada instituição educativa pode tomar as suas próprias decisões. O objetivo principal é conhecer para melhorar, integrando a autoavaliação como uma prática sistemática e sustentada que permita aos órgãos de direção, administração e gestão tomar decisões fundamentadas e orientadas.

A Equipa de Autoavaliação manteve, na sua generalidade, o modelo utilizado na avaliação do ano anterior. Sendo assim, mantiveram-se as principais áreas tipicamente sujeitas a avaliação, tendo-se acrescentado outras, de acordo com a realidade atual da instituição e com as reflexões, entretanto, efetuadas pela Equipa.

O processo de Autoavaliação do ano letivo 2021/2022 procurou centrar-se no diagnóstico das seguintes áreas/campos de análise:

-  Execução do Projeto Educativo;
-  Resultados das avaliações dos alunos;

- ✚ Centro de Apoio à Aprendizagem;
- ✚ Resultados da educação inclusiva;
- ✚ Plano Anual de Atividades;
- ✚ Comportamento e disciplina;
- ✚ Biblioteca escolar;
- ✚ Equipas Educativas;
- ✚ Serviço de Psicologia e Orientação.

Para cada um destes temas, foram identificados pontos fortes (exceto execução do Projeto Educativo) e áreas de melhoria, tendo sido apresentadas, ainda, sugestões que pudessem contribuir para melhorar a prestação do serviço educativo do Agrupamento.

A recolha da informação necessária ao processo de Autoavaliação baseou-se, sobretudo, na análise de documentação já existente, conforme descrito nas referências bibliográficas. No entanto, também se verificou uma articulação com colaboradores privilegiados, membros dos diferentes órgãos, estruturas e serviços existentes na instituição.

4. Execução do Projeto Educativo

No sentido de se verificar o grau de execução do Projeto Educativo do Agrupamento, a Equipa de Autoavaliação recolheu informações sobre os indicadores definidos, naquele documento, para cada um dos objetivos específicos estabelecidos, e correspondentes objetivos gerais.

Sempre que foi possível, as informações recolhidas, relativas ao ano letivo em análise (2021/2022), foram comparadas com anos letivos anteriores.

4.1. Resultados

Antes de se abordar cada um dos objetivos gerais do Projeto Educativo, é importante verificar o cumprimento da grande meta do Agrupamento: **Fixar a percentagem de sucesso em valor igual ou acima dos 90% (percentagem de alunos que transitam/aprovados)**. Tendo como referência a meta fixada, apresenta-se, de seguida, os resultados dos últimos anos letivos (*Figura 9*):

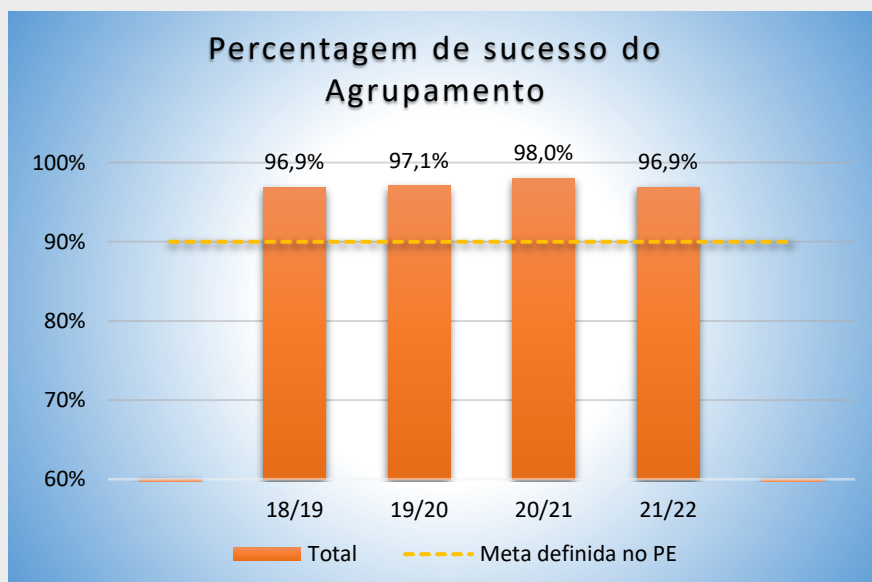


Figura 9

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

À semelhança do que se verificou nos anos anteriores, a meta do Agrupamento foi claramente ultrapassada no ano letivo em análise.

Objetivos gerais do Projeto Educativo

Objetivo geral 1

Melhorar os resultados escolares e a qualidade das aprendizagens

Objetivo específico 1.1. Aumentar a % de alunos que transitam/são aprovados

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	
% de alunos que transitam / aprovados	96,9%	97,1%	98,0%	96,9%	Objetivo não alcançado. Apesar de ter subido em 2019/2020 e 2020/2021, o indicador voltou a descer para o nível de 2018/2019.

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Objetivo específico 1.2. Aumentar a % de alunos com nível igual ou superior a 3 às disciplinas de Matemática, Português, Inglês, História e Físico-Química

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	
% de alunos com nível igual ou superior a três a Matemática ¹	83,6%	89,5%	88,6%	89,9%	Objetivo cumprido. O indicador apresentou o valor mais alto dos últimos quatro anos.
% de alunos com nível igual ou superior a três a Português ¹	94,6%	96,0%	94,3%	91,9%	Objetivo não alcançado. O indicador desceu no ano letivo em análise, apresentando o valor mais baixo dos últimos quatro anos.
% de alunos com nível igual ou superior a três a Inglês ¹	96,7%	96,8%	97,7%	92,1%	Objetivo não alcançado. O indicador desceu acentuadamente, apresentando o valor mais baixo dos últimos quatro anos.
% de alunos com nível igual ou superior a três a História ²	83,6%	90,3%	88,5%	86,1%	Objetivo parcialmente cumprido. O indicador aumentou em relação ao último ano do triénio anterior, mas diminuiu em relação ao ano letivo 2020/2021.
% de alunos com nível igual ou superior a três a Físico-Química ²	91,7%	93,9%	97,1%	95,4%	Objetivo parcialmente cumprido. O indicador aumentou em relação ao último ano do triénio anterior, mas diminuiu em relação ao ano letivo 2020/2021.

¹ Percentagens relativas ao 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

² Percentagens relativas ao 3.º ciclo.

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Objetivo específico 1.3. Fixar o desvio entre os resultados da avaliação externa e os da avaliação interna dentro de uma margem de 5 pontos percentuais

Indicador(es)	Grau de execução
% de alunos que transitam / aprovados	No ano letivo em análise, as provas finais do ensino básico, do 9.º ano de escolaridade, não foram consideradas para efeitos de avaliação, aprovação e conclusão do ensino básico. Considerou-se que o indicador não seria fiável, não tendo sido analisado por esse motivo.

Objetivo específico 1.4. Aperfeiçoar os modelos de monitorização e práticas de avaliação dos alunos

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Os instrumentos de avaliação criados e aplicados	Ao nível dos vários Departamentos/Grupos Disciplinares foram criados diferentes instrumentos de avaliação, alguns dos quais, comuns aos docentes das várias disciplinas.	Objetivo cumprido. Os instrumentos foram criados e aplicados.
O peso relativo dos vários instrumentos de avaliação	Verificou-se a existência de vários instrumentos diferentes, com critérios de avaliação objetivos e ponderações adaptadas.	Objetivo cumprido. A avaliação alicerçou-se em cada um dos instrumentos criados, tendo em conta o peso de cada um deles.
A existência e funcionamento das equipas de verificação	Existiram equipas de verificação que, no final de cada período, monitorizaram os documentos relativos à avaliação dos alunos.	Objetivo cumprido. As equipas cumpriram, em cada momento, o seu propósito.
As reflexões realizadas e as mudanças que promovem	Foram realizadas reflexões regulares, a nível do Departamento e do Conselho Pedagógico, sobre os resultados obtidos pelos alunos e sobre as respetivas práticas de avaliação.	Objetivo cumprido.

Principais conclusões em relação à execução do objetivo geral 1:

- Apesar de alguns indicadores, mais relacionados com os resultados escolares dos alunos, terem sofrido uma diminuição, podemos considerar que **o objetivo foi atingido na generalidade**, havendo uma melhoria da qualidade das aprendizagens, continuando a ser aperfeiçoados os modelos de monitorização e práticas de avaliação dos alunos;

Objetivo geral 2
Criar condições para a inclusão
Objetivo específico 2.1. Implementar procedimentos que facilitem a identificação de necessidades, elaboração e aplicação das medidas de inclusão

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	
% de sucesso dos relatórios técnico-pedagógicos	Informação não recolhida ²	100,0% ³	96,9% ³	93,5%³	Objetivo não alcançado. O indicador desceu no ano letivo em análise, apresentando o valor mais baixo dos últimos três anos.
% de sucesso dos PIAA	91,6%	93,0%	90,9%	87,6%	Objetivo não alcançado. O indicador desceu no ano letivo em análise, apresentando o valor mais baixo dos últimos quatro anos.
% de sucesso dos alunos do Agrupamento ¹	95,6%	97,0%	96,9%	95,9%	Objetivo parcialmente cumprido. O indicador aumentou relativamente ao último ano do triénio anterior, mas diminuiu em relação ao ano letivo 2020-2021

¹ Por disciplina;

² O Decreto-Lei n.º 54/2018 apenas entrou em vigor no ano letivo 2018/2019, sendo este um ano de adaptação. O valor do indicador não seria comparável;

³ Excetuando os alunos retidos por faltas.

(Fonte: EMAEI, Aplicações INOVAR e GIAE)

Objetivo específico 2.2. *Reforçar o trabalho de cooperação entre os docentes de Educação Especial e dos demais grupos disciplinares*

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	
Número de aulas de coadjuvação prestadas por docentes de Educação Especial ¹	Informação não recolhida ²	186	194	224	Objetivo cumprido. Tem sido prestado um número bastante elevado de aulas de apoio psicopedagógico, tendo-se verificado novo aumento no último ano letivo.
% de transição / aprovação dos alunos com relatório técnico-pedagógico	Informação não recolhida ²	100,0% ³	96,9% ³	93,5% ³	Objetivo não alcançado. O indicador desceu no ano letivo em análise, apresentando o valor mais baixo dos últimos três anos.

¹ Foi contabilizado o número de aulas de *apoio psicopedagógico*, conforme identificado na alínea c), ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 54/2018;

² O Decreto-Lei n.º 54/2018 apenas entrou em vigor no ano letivo 2018/2019, sendo este um ano de adaptação. O valor do indicador não seria comparável;

³ Excetuando os alunos retidos por faltas.

(Fonte: EMAEI)

Objetivo específico 2.3. *Promover a adequação da avaliação face às dificuldades sentidas pelos alunos*

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Instrumentos de avaliação	Foi aplicada a acomodação curricular na avaliação a grande parte dos alunos a beneficiar de medidas universais. Foram definidos critérios de avaliação específicos para todos os alunos com RTP.	Objetivo cumprido para o indicador em análise.
% de alunos que, beneficiando destas atividades/estratégias, transitam de ano ou são aprovados	Não foi possível recolher a informação mais específica do indicador.	Não observado.

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 2:**

- ✚ Os **objetivos específicos foram alcançados**, apesar de alguns indicadores terem apresentado uma descida. Este facto parece apontar para a necessidade de revisão dos indicadores definidos para este objetivo;
- ✚ O aumento do número de retenções de alunos com relatório técnico-pedagógico deveu-se à falta de assiduidade e/ou a faltas injustificadas, e não pela ineficácia das medidas implementadas;
- ✚ Todas as atividades/estratégias previstas, no Projeto Educativo, para este objetivo, têm sido plenamente aplicadas e executadas, pelo que se considera que **o objetivo foi cumprido**.

Objetivo geral 3

Promover o civismo e a participação dos alunos na vida do Agrupamento

Objetivo específico 3.1. *Reforçar a intervenção do Gabinete do Aluno e a implementação das normas do regulamento interno relativas à conduta e vivência cívica*

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	
Número de medidas corretivas e sancionatórias ¹	79	32	35	60	A prevalência do ensino não presencial em alguns momentos dos dois últimos anos letivos não permite uma análise conclusiva
Número de atividades de divulgação do código de conduta e do regulamento interno	4	4	4	4	Objetivo cumprido. Foram realizadas atividades de divulgação para os alunos, para os encarregados de educação e para o pessoal docente e não docente.

¹ Exceto as medidas corretivas *Advertência e Ordem de saída da sala de aula.*
(Fonte: Gabinete do Aluno)

Objetivo específico 3.2. *Promover o papel da assembleia de delegados de turma*

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	
Número de reuniões da assembleia de delegados de turma	3	2	1	4	Objetivo cumprido. Foram promovidas reuniões regulares da assembleia de delegados de turma.
Número de participações dos representantes da assembleia de delegados de turma nos órgãos de gestão	No início do ano letivo 2019/2020, os representantes começaram a ser convidados para participar no Conselho Pedagógico.				Devido à situação epidemiológica e consequentes limitações, não é possível realizar uma análise conclusiva deste indicador.

(Fonte: Direção do Agrupamento)

Objetivo específico 3.3. *Apoiar iniciativas dos alunos que valorizem comportamentos conformes aos valores do Agrupamento*

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	
Prémios de mérito atribuídos	192	170 ¹	175 ¹	76 ²	Inconclusivo, devido à alteração dos critérios para atribuição dos prémios de mérito.
Existência de divulgação de boas práticas	Foram realizadas atividades que promoviam as boas práticas, sobretudo por parte do Serviço de Psicologia e Orientação.				Objetivo cumprido.

¹ Referente, quase exclusivamente, a alunos propostos para o *Quadro de Excelência*. Devido à inexistência de eventos de carácter externo, foram propostos muito poucos alunos para o *Quadro de Valor*;

² Verificou-se, neste ano letivo, uma alteração nos critérios de atribuição dos prémios de *mérito académico*, que passaram a ser atribuídos, apenas, aos alunos de anos terminais de ciclo.

(Fonte: Documentos internos do Agrupamento)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 3**:

- 🚩 **O objetivo foi cumprido.** A impossibilidade de análise de alguns dos indicadores definidos, esteve relacionada com fatores externos, nomeadamente a situação epidemiológica.

Objetivo geral 4

Contribuir para o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos

Objetivo específico 4.1. Implementar iniciativas que valorizem o enriquecimento cultural e recreativo dos alunos

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Atividades do PPA e PAA	Entre as 240 atividades realizadas este ano letivo, foram valorizadas as diversas formas de arte.	Objetivo cumprido para o indicador em análise.
Oferta de complemento artístico e desportivo	Continuou a existir oferta de complemento e enriquecimento curricular nos domínios de formação artístico e desportivo.	Objetivo cumprido.
Número de alunos com prémio de mérito por estes motivos	A informação não foi recolhida, porque a atribuição de prémios por estes motivos depende muito da participação em atividades externas, cuja realização esteve muito condicionada nos últimos anos.	Não observado.

Objetivo específico 4.2. Educar para a saúde, para a segurança e para a defesa dos valores ambientais

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Grau de execução das atividades da EECA, do PES, do PPA, do PAA e Eco-Escolas	As atividades dos diferentes planos/projetos foram quase todas realizadas.	Objetivo cumprido.

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 4**:

🚩 **O objetivo foi cumprido.**

Objetivo geral 5

Incentivar o envolvimento das famílias e a interação com a comunidade

Objetivo específico 5.1. Reforçar o envolvimento/participação dos pais e encarregados de educação

Indicador(es)	Informação recolhida				Grau de execução
	18/19	19/20	20/21	21/22	
% de encarregados de educação presentes nas reuniões de entrega dos registos de avaliação dos alunos ¹	Não foi possível recolher informações destes indicadores, para estes anos letivos.		85,1%	66,2%	Objetivo não alcançado. A diminuição verificada pode estar relacionada com o regresso das reuniões presenciais.
N.º de atividades dinamizadas por iniciativa dos encarregados de educação	Informação não recolhida				Devido à situação epidemiológica do novo Coronavírus e consequentes limitações, não foi possível realizar uma análise conclusiva destes indicadores.
N.º de eventos que incentivem a participação/envolvimento dos encarregados de educação					

¹ Valores relativos ao 2.º e 3.º ciclos.

(Fonte: Coordenação dos Diretores de Turma)

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 5**:

- ✚ Não foi possível realizar uma análise conclusiva a este objetivo.

Objetivo geral 6

Promover o sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento

Objetivo específico 6.1. Reforçar a identidade do Agrupamento

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Eventos realizados para cumprimento das atividades	Foram realizadas quase todas as atividades/estratégias previstas no Projeto Educativo, apesar das limitações, ainda existentes, devido à pandemia.	Objetivo cumprido.
Visualizações dos espaços digitais do Agrupamento	Não foi possível recolher esta informação.	Não observado.

Objetivo específico 6.2. Projetar a imagem da escola a nível local e nacional

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
N.º de participações do Agrupamento em eventos locais e/ou nacionais N.º de publicações nos meios de comunicação dos resultados obtidos de relevância nacional e local N.º de prémios de mérito aos alunos que tenham obtido resultados de relevância nacional e/ou local	A participação do Agrupamento em eventos continuou condicionada, devido à situação epidemiológica. No entanto, o Agrupamento já foi participando em alguns eventos externos, tendo sido atribuídos prémios de mérito a 23 alunos, pelos resultados desportivos relevantes alcançados.	Objetivo cumprido.

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 6**:

- ✚ **O objetivo foi cumprido.**

Objetivo geral 7

Aperfeiçoar a cultura de autoavaliação e o trabalho colaborativo entre todos

Objetivo específico 7.1. Avaliar internamente o trabalho desenvolvido e o serviço prestado

Indicador	Informação recolhida	Grau de execução
Análise trimestral dos resultados	Foi realizada uma análise comparativa dos resultados escolares; Foi avaliado o nível de execução das atividades previstas no PPA e PAA; Foi avaliada a eficácia das medidas de promoção do sucesso.	Objetivo cumprido para o indicador em análise. As atividades e estratégias previstas no Projeto educativo foram executadas com sucesso.

Objetivo específico 7.2. Promover e aperfeiçoar o trabalho colaborativo

Indicador(es)	Informação recolhida	Grau de execução
Modelos de planificação comuns aos vários níveis de educação e ensino promovendo a articulação curricular	Foram respeitadas as diversas orientações do conselho pedagógico para proceder à articulação disciplinar no contexto das várias planificações das disciplinas, equipas educativas, conselhos de turma e de docentes; Os Domínios de Articulação Curricular foram consolidados, tendo sido valorizado o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das diferentes atividades.	Objetivo cumprido para o indicador em análise.
N.º de reuniões das equipas educativas	A planificação prevista para a realização das reuniões das equipas educativas foi plenamente cumprida e executada.	Objetivo cumprido.
Existência de projeto/s na área da Cidadania e Desenvolvimento	Na área de Cidadania e Desenvolvimento também foram cumpridos todos os temas envolvidos e que constam do documento da Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento.	Objetivo cumprido.

Principais conclusões em relação à execução do **objetivo geral 7**:

- ✚ **O objetivo foi cumprido**, como demonstra a análise de todos os indicadores definidos em cada um dos objetivos específicos. As atividades e estratégias previstas no Projeto educativo foram executadas com sucesso.

Conclusões finais

Apresenta-se, de seguida, um quadro/resumo do grau de cumprimento dos diferentes objetivos específicos do Projeto Educativo, no ano letivo em análise (*Quadro 4*).

Objetivo	Grau de cumprimento	Objetivo	Grau de cumprimento
1.1	Não alcançado	3.3	Atingido
1.2	Atingido parcialmente	4.1	Atingido
1.3	Não observado	4.2	Atingido
1.4	Atingido	5.1	Não observado
2.1	Atingido	6.1	Atingido
2.2	Atingido	6.2	Atingido
2.3	Atingido	7.1	Atingido
3.1	Atingido	7.2	Atingido
3.2	Atingido		

Quadro 4 – Grau de cumprimento dos objetivos

Podemos constatar que **a maioria dos objetivos específicos foi atingida**, existindo dois, dos quais não foi possível realizar uma análise conclusiva. O cumprimento das atividades/estratégias delineadas para estes objetivos foi fortemente condicionado pela situação epidemiológica vivida nos últimos anos letivos.

Em alguns indicadores, os mais relacionados com os resultados escolares dos alunos, os objetivos não foram totalmente cumpridos. Por um lado, os efeitos duradouros da pandemia na aprendizagem dos alunos, podem ajudar a explicar as descidas de algumas percentagens de sucesso. Por outro, as alterações profundas introduzidas, desde 2017, nas normas jurídicas da educação (p. ex. perfil do aluno, educação inclusiva), obrigaram a naturais adaptações por parte dos agentes educativos, que se podem ter refletido nas avaliações dos alunos, nestes últimos anos.

Considerando os fatores externos identificados, podemos concluir que **o Projeto Educativo do Agrupamento**, no ano letivo em análise, **foi executado com sucesso**.

4.2. Áreas e sugestões de melhoria

Áreas de melhoria

- + A percentagem de sucesso do Agrupamento;
- + A percentagem de alunos com nível igual ou superior a três a Português e a Inglês;
- + A definição/seleção de alguns indicadores do Projeto Educativo.

Sugestões de melhoria

- + Rever a seleção de alguns indicadores, no sentido de se tornarem mais específicos e orientados ao objetivo estudado.

5. Resultados das avaliações dos alunos

Para realizar a avaliação dos resultados académicos dos alunos, a Equipa de Autoavaliação analisou informação proveniente de fontes internas do Agrupamento, procurando ter uma **perspetiva plurianual** dos dados estudados. Esta abordagem possibilitou uma melhor contextualização da avaliação efetuada, permitindo uma compreensão mais completa e consistente dos indicadores selecionados para este importante domínio. Para o ano letivo em causa, foram analisados, ainda, alguns dados constantes nas grelhas de avaliação das diferentes disciplinas.

É importante referir que, nos quatro anos avaliados, existiram períodos em que prevaleceu o ensino à distância, pelo que a interpretação das conclusões retiradas da análise deste domínio de avaliação deve ter em consideração esta realidade.

5.1. Diagnóstico geral

Educação pré-escolar

Assumindo a Educação Pré-escolar uma dimensão formativa, a análise efetuada a este nível de ensino centra-se nas informações relativas às percentagens das **aprendizagens adquiridas pelas crianças com 5/6 anos** de idade, no final do ano letivo. Sendo assim, apresenta-se, de seguida, os valores daquelas percentagens, por área curricular, nos últimos quatro anos letivos (*Figura 10*):

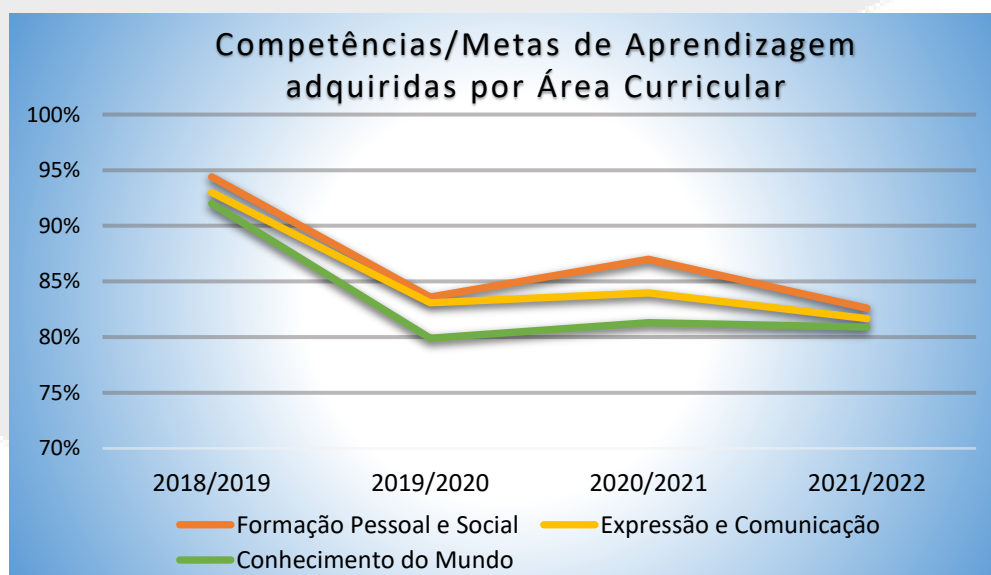


Figura 10

(Fonte: Direção do Agrupamento)

Do gráfico apresentado, retiram-se as principais conclusões:

- ✚ Após uma ligeira recuperação em 2019/2020, voltou a verificar-se uma pequena descida no ano letivo em análise, em todas as áreas curriculares.
- ✚ Em comparação com o último ano do triénio anterior (2018/2019), verificou-se uma descida acentuada, em todas as áreas, do indicador avaliado (mais do que 10%);
- ✚ É importante ressaltar que as crianças alvo do presente estudo viveram grande parte da sua vida com todos os constrangimentos provocados pela **situação epidemiológica**, que parecem, ainda, prolongar os seus efeitos até ao dia de hoje. Tendo em conta esta realidade, verificou-se uma apreciação positiva em todas as áreas de conteúdo, tendo havido mais de 80% de competências/metasp de aprendizagem adquiridas.

No gráfico seguinte, podemos estudar, com mais detalhe, a evolução da percentagem das competências/metasp de aprendizagem adquiridas na área curricular de **Expressão e Comunicação**, observando a sua evolução nos diferentes domínios (*Figura 11*):

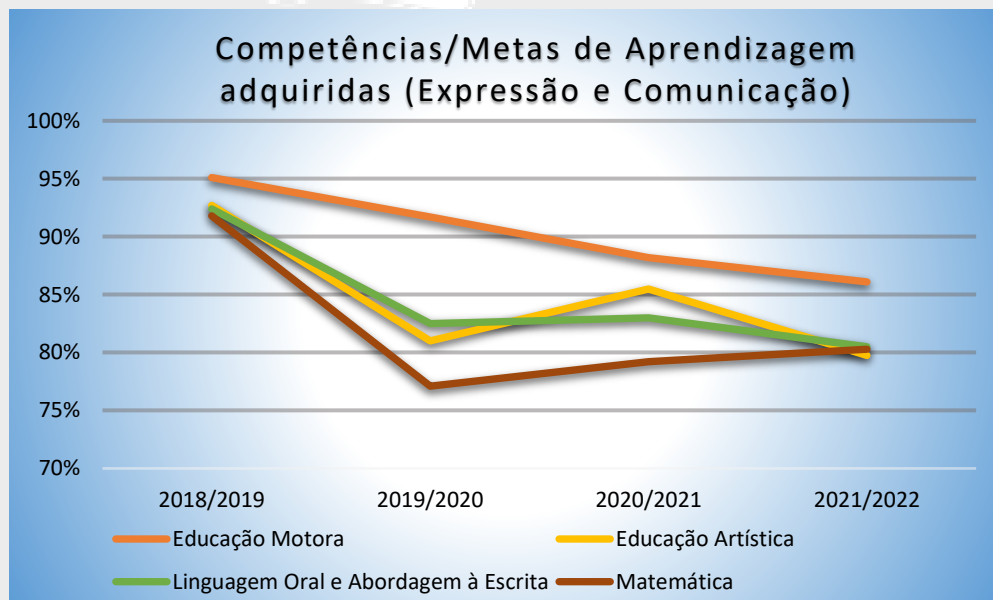


Figura 11

(Fonte: Direção do Agrupamento)

Apresentam-se as principais conclusões:

- ✚ A **Educação Motora** continua a ser a área com uma maior percentagem de competências adquiridas, mas continua a evidenciar uma descida consistente nos últimos anos letivos;
- ✚ A **Matemática** foi a única área onde o indicador subiu, voltando a apresentar valores semelhantes às áreas *Linguagem Oral e Abordagem à Escrita* e *Educação Artística*;
- ✚ Uma vez mais, a **situação epidemiológica** vivida pode explicar a descida acentuada que se verificou, quando comparamos os valores mais recentes com os do último ano do triénio anterior (2018/2019).

Taxas de retenção ou desistência

Utilizando como referência as notas técnicas do portal *infoescolas* do Ministério da Educação e Ciência (Infoescolas, s.d.), onde se podem consultar várias estatísticas do ensino básico e secundário, a **taxa de retenção ou desistência** indica a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo. Nos gráficos seguintes (*Figuras 12 e 13*), podemos verificar a evolução deste indicador nos últimos quatro anos, no nosso Agrupamento, e o peso que o insucesso escolar (por falta de aproveitamento) tem nessa taxa:

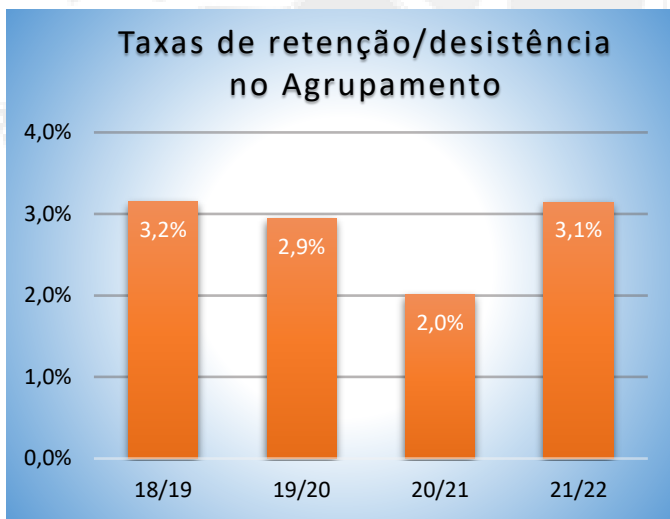


Figura 12

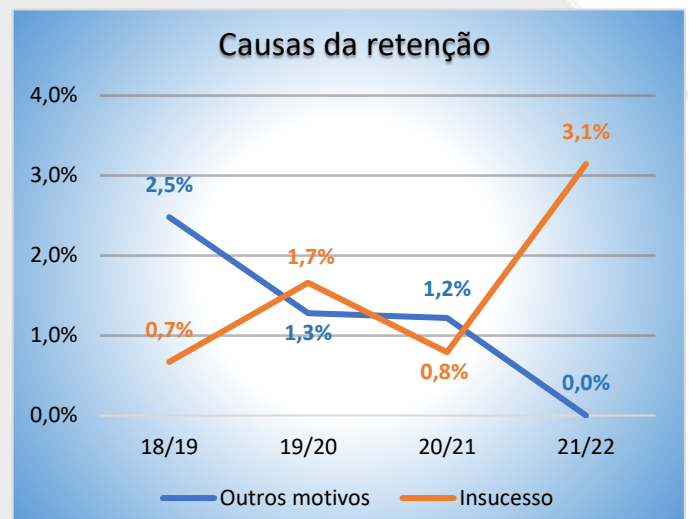


Figura 13

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Da análise dos gráficos, apresentam-se as principais conclusões:

- ✚ A taxa de retenção, que vinha a baixar, de uma forma consistente, nos últimos anos, voltou a ultrapassar os três pontos percentuais, atingindo quase o valor apresentado em 2018/2019;
- ✚ A taxa geral de retenção, correspondeu, na sua totalidade, ao insucesso escolar, não tendo havido registo de nenhum aluno retido por faltas ou em abandono escolar, o que confirma a descida consistente que se tem verificado nos últimos anos;
- ✚ A taxa de retenção devido ao insucesso escolar apresentou uma subida significativa, apresentando, de longe, o maior valor dos últimos quatro anos.

No gráfico seguinte (*Figura 14*), podemos observar a evolução do mesmo indicador, nos três ciclos do ensino básico:

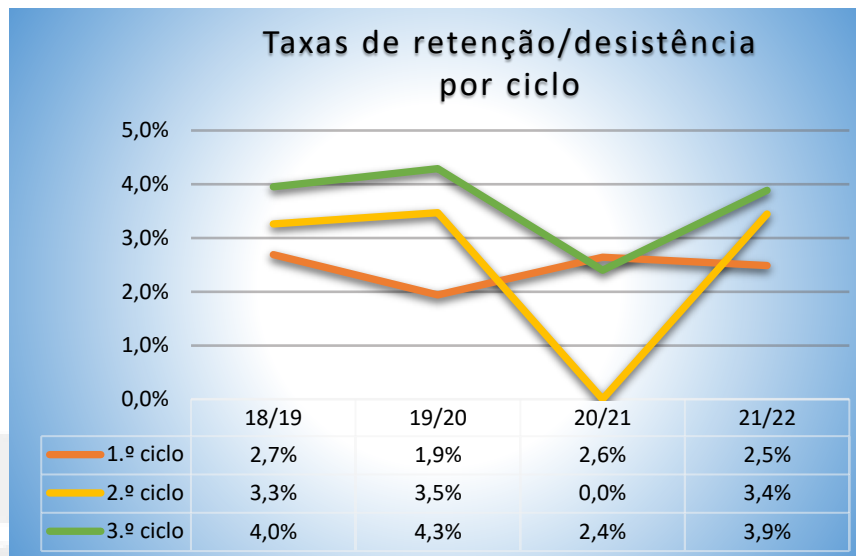


Figura 14

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ Constatamos uma evolução oposta em relação ao ano anterior, verificando-se uma subida acentuada do indicador, no segundo e terceiros ciclos, e uma descida ligeira no primeiro ciclo;
- ✚ Os valores registados no ano letivo em análise são muito semelhantes aos do último ano do triénio anterior (2018/2019).

Sucesso escolar

Para estudar o sucesso escolar dos alunos, a Equipa de Autoavaliação utilizou dois indicadores: a **percentagem de sucesso** e o **rendimento escolar interno**. Em relação ao primeiro, foram analisadas as percentagens de alunos que obtiveram, pelo menos, menção de *suficiente* (primeiro ciclo) ou nível 3 (segundo e terceiro ciclos) nas diferentes disciplinas do seu currículo. O rendimento escolar interno é a média dos resultados obtidos pelos alunos nessas mesmas disciplinas. Para uma análise mais objetiva deste indicador, no primeiro ciclo, associaram-se as menções qualitativas a um valor numérico, da seguinte forma: *insuficiente* – 2; *suficiente* – 3; *bom* – 4; *muito bom* – 5.

Nos gráficos seguintes (*Figuras 15 e 16*), podemos observar as **percentagens de sucesso por ciclo e por ano de escolaridade** (de todas as disciplinas), nos últimos quatro anos:

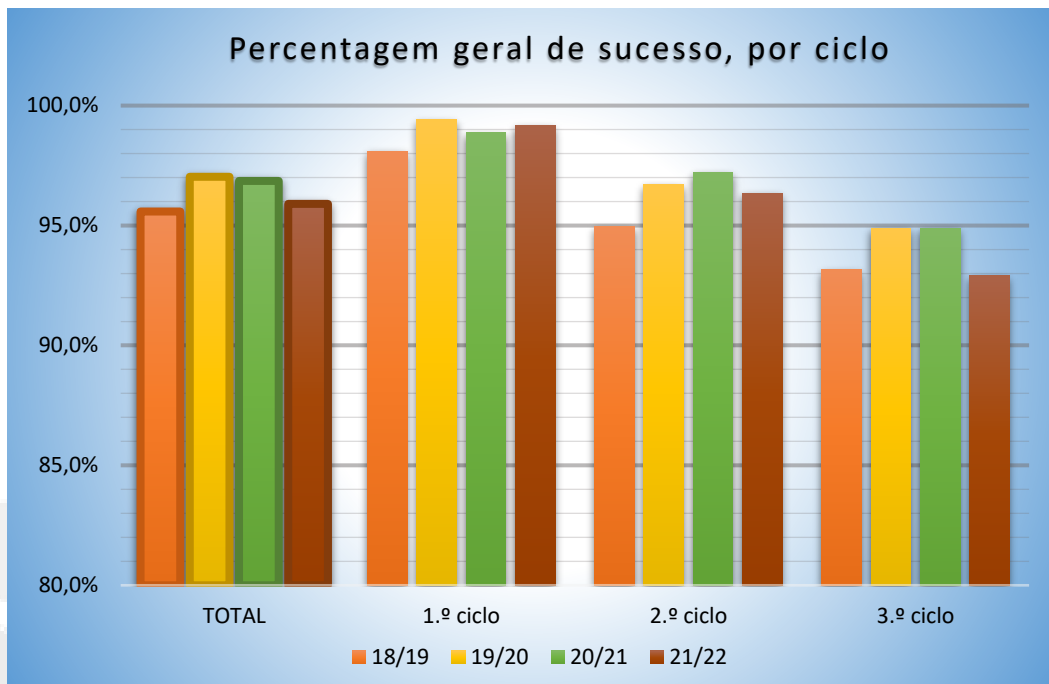


Figura 15
(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

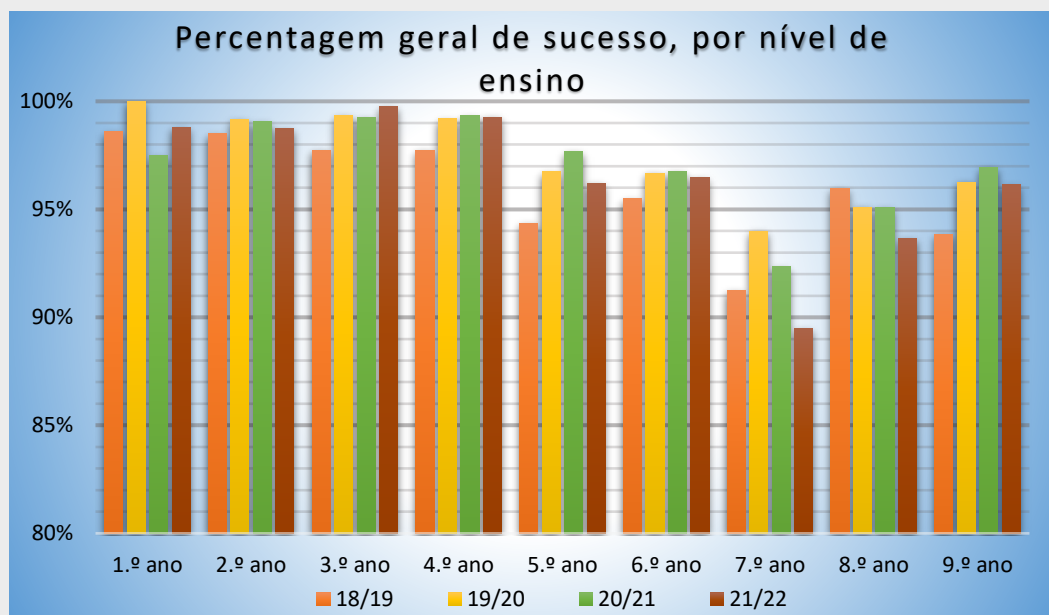


Figura 16
(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ No **primeiro ciclo**, as percentagens de sucesso mantêm-se bastante altas (sempre acima dos 97%) nos quatro anos em análise, apresentando, no último, valores acima dos 98,5% em todos os anos de escolaridade;
- ✚ Verificou-se uma descida deste indicador, no ano letivo estudado, nos segundo e terceiro ciclos, sendo aquela mais evidente no ciclo mais avançado (terceiro);

- ✚ Analisando os resultados por nível de ensino, ao longo dos quatro anos, verificamos que os resultados são muito semelhantes dentro de cada um dos ciclos, à exceção do terceiro. Neste último, o **7.º ano** penaliza muito a sua média, apresentando, sempre, valores muito abaixo dos anos seguintes.
- ✚ O **7.º ano** apresentou, pela primeira vez nos últimos quatro anos, uma percentagem geral de sucesso inferior a 90%.
- ✚ Verificou-se, quase sempre, uma evolução importante deste indicador ao longo do terceiro ciclo, que apresentou, nos últimos três anos, valores acima dos 96% no último ano da escolaridade básica.

De seguida, podemos observar a evolução que o rendimento escolar interno sofreu nos últimos quatro anos, em cada um dos ciclos e níveis de ensino (*Figuras 17 e 18*):

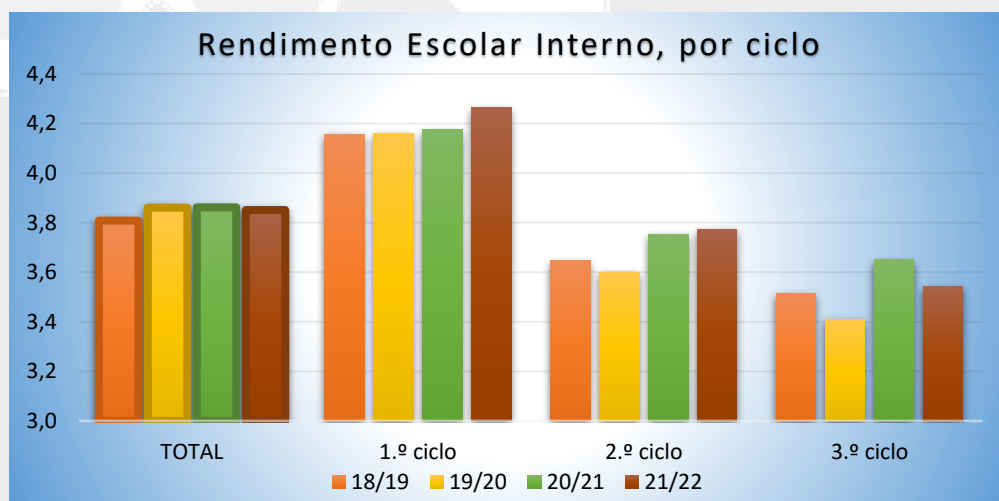


Figura 17
(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

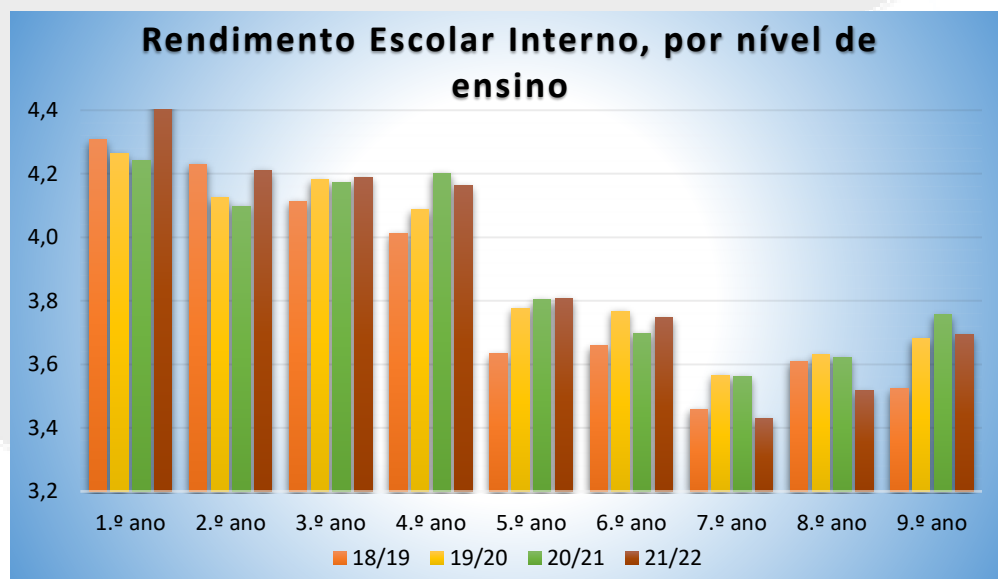


Figura 18
(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- De uma forma geral, a evolução deste indicador, ao longo dos últimos quatro anos, tem um padrão semelhante ao que se observa na percentagem geral de sucesso, excetuando o **segundo ciclo**, que apresentou valores mais elevados, para este indicador, no último ano em análise. Assim, neste ciclo, a qualidade da aprendizagem dos alunos com nível igual ou superior a três, parece ter sido superior ao verificado em anos anteriores.
- Novamente, verificou-se, quase sempre, uma evolução importante deste indicador ao longo do terceiro ciclo, apresentando, no **7.º ano**, o valor mais baixo, entre todos os níveis de ensino, dos últimos quatro anos.

Depois de se analisar a evolução destes indicadores, por ano de escolaridade, seria importante conhecer a sua evolução em algumas disciplinas, especificamente. Sendo assim, a Equipa de Autoavaliação estudou a evolução da percentagem de sucesso, nas disciplinas que têm tido, tradicionalmente, mais insucesso, nos anos terminais de ciclo.

Apresenta-se, de seguida, a evolução dessa percentagem, no **4.º ano**, das disciplinas de **Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês** (*Figura 19*):

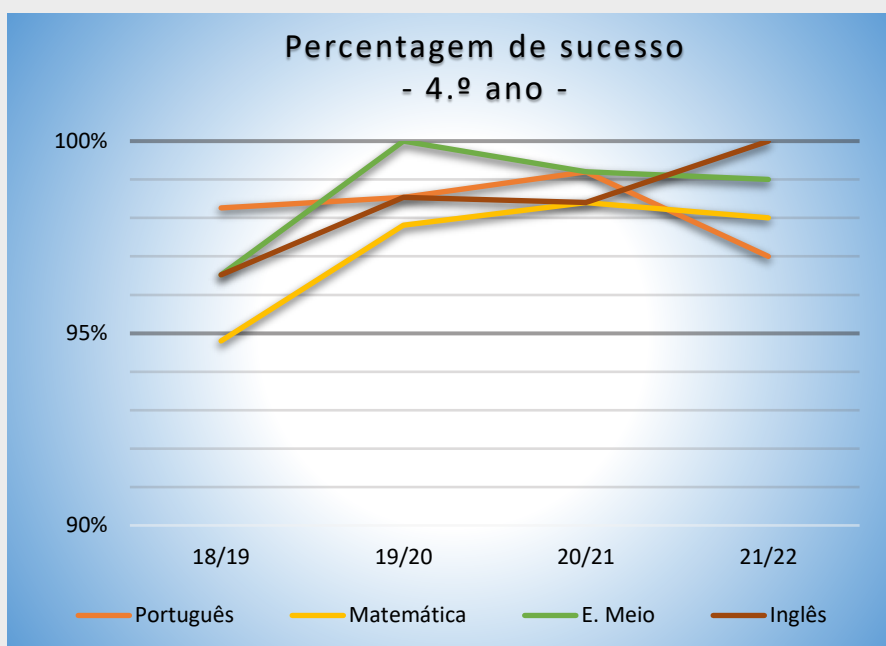


Figura 19

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- O **Inglês** apresentou uma percentagem de sucesso plena no ano letivo em análise, mantendo a tendência de subida verificada desde 2018/2019;
- A percentagem de sucesso de **Português** desceu mais do que dois pontos percentuais em relação ao ano letivo anterior, apresentando, pela primeira vez nos últimos quatro anos, o valor mais baixo entre as restantes disciplinas;

- ✚ As percentagens de sucesso no 4.º ano mantêm-se bastante elevadas, com valores iguais ou superiores a noventa e sete pontos percentuais.

Nos gráficos seguintes, apresenta-se a evolução da percentagem de sucesso, no 6.º ano, das disciplinas de **Português, Matemática, Inglês e Ciências Naturais** (*Figura 20*):

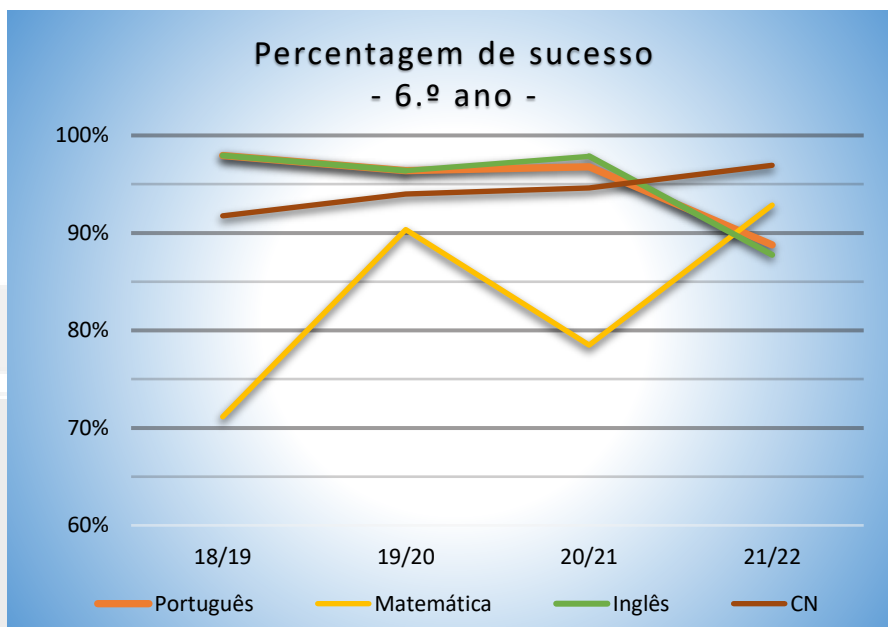


Figura 20

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ O **Português** e o **Inglês**, que mantiveram percentagens de sucesso muito elevadas até 2020/2021, viram as suas percentagens descer significativamente (aproximadamente 10%) no último ano em análise, apresentando os valores mais baixos dos últimos quatro anos (menos do que 90%);
- ✚ Constatou-se que estas descidas estarão relacionadas com todo o contexto pandémico vivido nos últimos anos, e conseqüências lacunas ao nível dos conhecimentos. Em particular, no ano letivo em análise, também estão relacionadas com a falta de competências, por parte de um elevado número de alunos, ao nível do domínio das atitudes, como o empenho, a concentração, a autonomia e a responsabilidade;
- ✚ As disciplinas de **Matemática** e de **Ciências Naturais** apresentaram as percentagens de sucesso mais altas dos últimos anos, tendo a primeira subido mais do que catorze pontos percentuais desde o ano letivo anterior, e mais do que vinte pontos percentuais quando comparada com o último ano do triénio anterior (2018/2019). A percentagem da disciplina de Ciências Naturais, tem subido consistentemente nos últimos anos, atingindo, no ano letivo em análise, um valor bastante elevado, de quase 97%;

Finalmente, apresenta-se a evolução da percentagem de sucesso, no 9.º ano, das disciplinas de **Português, Matemática, Francês, História e Físico-Química** (*Figura 21*):

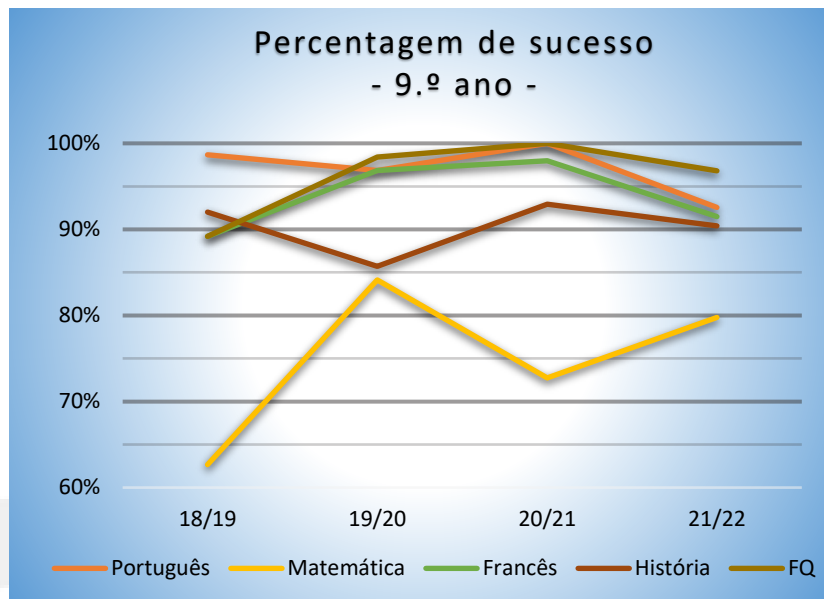


Figura 21

(Fonte: Aplicações INOVAR e GIAE)

Principais conclusões:

- ✚ As percentagens de sucesso baixaram, no ano letivo em análise, em todas as disciplinas, à exceção da **Matemática**, que apresentou uma subida significativa, maior do que sete pontos percentuais;
- ✚ O **Português** e o **Francês**, cujas percentagens de sucesso se mantinham bastante altas desde 2019/2020, apresentaram um descida acentuada, no ano letivo em análise, de, aproximadamente, sete pontos percentuais;
- ✚ No **nono ano**, como no sexto, estas descidas também estarão relacionadas com o contexto pandémico vivido, e com lacunas ao nível do domínio das atitudes. No caso da disciplina de **Português**, o facto de as provas finais não terem qualquer peso na classificação interna final dos alunos, também terá feito com que muitos descurassem o estudo, demonstrando uma atitude de relaxamento face à disciplina;
- ✚ As restantes disciplinas, apesar das descidas verificadas, continuam com percentagens de sucesso acima dos 90%, com a Físico-Química a atingir, quase, os noventa e sete pontos percentuais.

Grelhas de avaliação

Na avaliação dos resultados académicos, a Equipa de Autoavaliação considerou importante, este ano letivo, realizar uma primeira análise às grelhas de avaliação das diferentes disciplinas. Este trabalho permitiu conhecer, com mais pormenor, o rendimento escolar dos alunos, procurando ultrapassar algumas limitações que os valores, muito genéricos, dos níveis apresentam. Por outro lado, este estudo possibilitou, ainda, outro tipo de análise, como o conhecimento do peso que o domínio das **Atitudes**, transversal a todas as disciplinas, tem nas avaliações finais dos alunos.

Nos gráficos seguintes (*Figuras 22 e 23*), podemos consultar as **percentagens médias de avaliação**, por ciclo de ensino, em todas as disciplinas, e o peso que as **Atitudes** e os **restantes domínios** de avaliação têm naqueles valores:

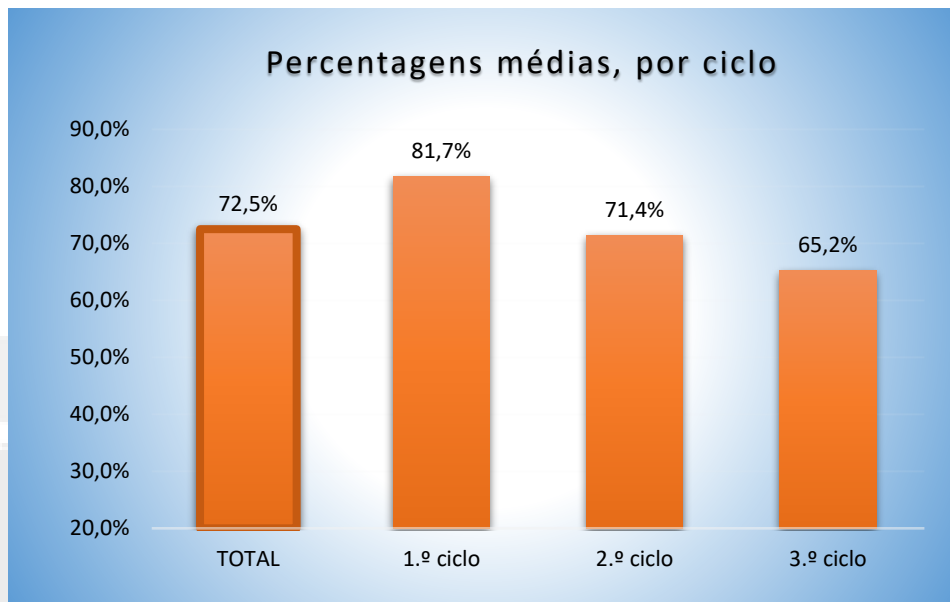


Figura 22
(Fonte: Grelhas de avaliação)

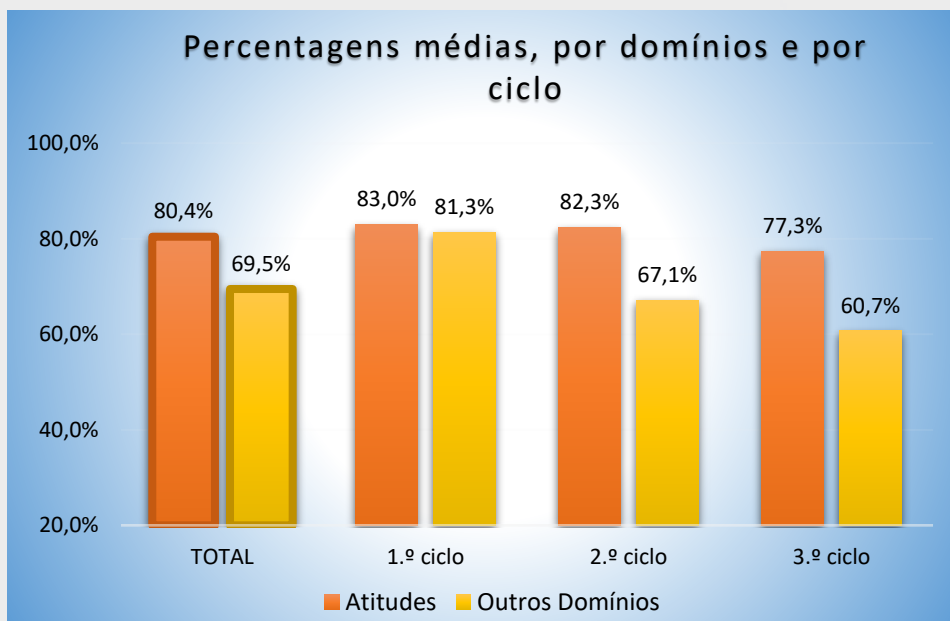


Figura 23
(Fonte: Grelhas de avaliação)

Principais conclusões:

- Os valores das **percentagens médias** são bastante elevados no 1.º ciclo, descendo bastante à medida que os alunos avançam na escolaridade. Estes resultados acompanham o padrão verificado nas **Percentagens de Sucesso** e no **Rendimento Escolar Interno**;

- ✚ O domínio das **Atitudes** contribui, em todos os ciclos, com um maior peso para a percentagem final, do que os restantes domínios;
- ✚ A diferença entre o peso das Atitudes e o dos outros domínios é bastante acentuada nos 2.º e 3.º ciclos, com valores acima dos 15%;

No gráfico seguinte (*Figura 24*), podemos observar o peso que as Atitudes e os outros domínios adquirem em cada um dos departamentos curriculares (2.º e 3.º ciclos):

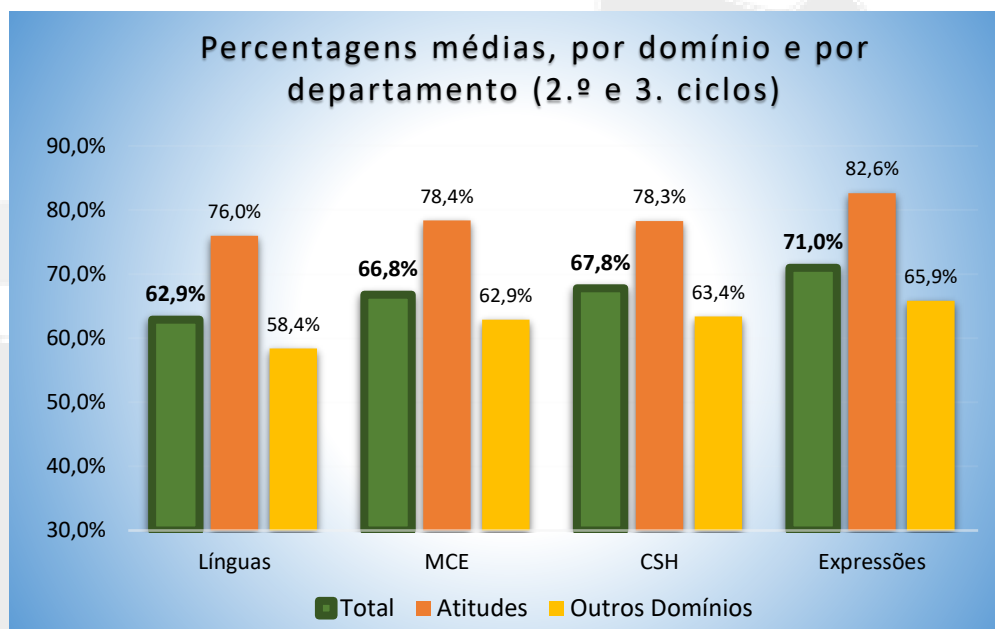


Figura 24

(Legenda: **MCE** - Matemática e Ciências Experimentais; **CSH** – Ciências Sociais e Humanas.)

(Fonte: Grelhas de avaliação)

Principais conclusões:

- ✚ Os resultados são semelhantes nos diferentes departamentos, com a diferença entre as Atitudes e os restantes domínios a variar entre os 14,9% (CSH) e os 17,6% (Línguas);
- ✚ É importante notar que, no ano letivo em análise, a **ponderação das Atitudes** na avaliação final foi maior nas disciplinas do Departamento de Expressões (30%) e na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (40%), do Departamento de CSH. Este facto valorizou um pouco mais a percentagem final dessas disciplinas;
- ✚ Também, para os alunos com **Medidas Adicionais**, o domínio das Atitudes contava 60% para a sua avaliação final em todas as disciplinas, mas esta situação é transversal a todos os departamentos.

Finalmente, a Equipa de Autoavaliação procurou perceber a dimensão da situação dos alunos que, tendo obtido avaliações inferiores a 50%, obtiveram nível três, por decisão do Conselho de Turma. No gráfico seguinte (*Figura 25*), podemos ficar a conhecer a percentagem de alunos, por ciclo de ensino, nesta situação:

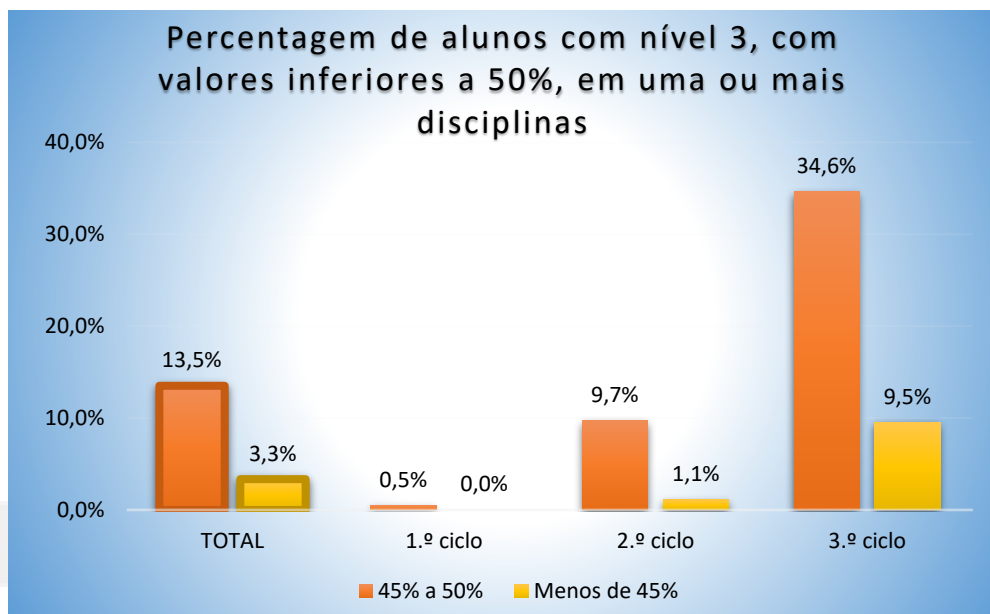


Figura 25

(Fonte: Grelhas de avaliação)

Principais conclusões:

- ✚ A percentagem de alunos nesta situação aumenta acentuadamente desde o 1.º ciclo, onde é quase nula, até ao 3.º ciclo;
- ✚ No 3.º ciclo, foi atribuído o nível três a uma ou mais disciplinas a mais de 44% dos alunos (125), apesar de terem obtido percentagens inferiores a 50% nas disciplinas em questão;
- ✚ No 3.º ciclo, quase 10% dos alunos (27) obtiveram nível três a uma ou mais disciplinas, apesar das suas avaliações serem inferiores a 45%;

5.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A inexistência de alunos em situação de abandono escolar;
- ✚ A elevada percentagem de sucesso nas disciplinas do primeiro ciclo;
- ✚ O aumento do Rendimento Escolar Interno no primeiro e no segundo ciclos;
- ✚ A subida acentuada das percentagens de sucesso a Matemática, nos anos terminais do segundo e do terceiro ciclo.

Áreas de melhoria

- ✚ A Taxa de retenção no segundo e no terceiro ciclo, que aumentou bastante;
- ✚ A percentagem de sucesso no terceiro ciclo, que desceu acentuadamente;
- ✚ A percentagem de sucesso do 7.º ano, que se mantém persistentemente baixa, comparativamente aos restantes níveis de ensino;
- ✚ A percentagem de sucesso a Português, nos anos terminais de ciclo, que desceu acentuadamente;
- ✚ A percentagem de sucesso a Inglês, no 6.º ano, que desceu acentuadamente;
- ✚ A dificuldade na recolha de informações mais específicas relacionadas com a avaliação dos alunos.

Sugestões de melhoria

- ✚ Criação de um grupo de trabalho para analisar os resultados académicos;
- ✚ Organização e sistematização de mais informação sobre os alunos e encarregados de educação (origem dos alunos, habilitação académica e ocupação profissional dos encarregados de educação, n.º de alunos com ação social escolar, registo comportamental, ...) e sua correlação com os resultados académicos.

6. Centro de Apoio à Aprendizagem

O centro de apoio à aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do agrupamento, inserindo-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas por este (Regulamento Interno, 2021, p. 46). A sua grande função é disponibilizar, de uma forma eficiente, todos os recursos humanos, materiais e institucionais com vista à inclusão e ao sucesso escolar de todos os alunos.

É um serviço que mobiliza todos os agentes educativos, envolvendo a colaboração de várias estruturas e medidas. Devido a esta grande abrangência do seu campo de intervenção e da sua intrínseca multidisciplinaridade, a Equipa de Autoavaliação procurou, apenas, realizar uma análise sucinta, mas objetiva, do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, no âmbito das suas funções. A educação especial, pela autonomia funcional que goza em grande parte da sua área de intervenção, será alvo de especial análise no capítulo relativo aos Resultados da Educação Inclusiva.

A principal fonte de informação para a análise do CAA foi o relatório final deste serviço, bem como as análises, por ele realizadas, às diferentes medidas de suporte à aprendizagem e inclusão efetuadas ao longo do ano letivo. Foram consideradas, igualmente, as informações recolhidas nas reuniões informais que a Equipa manteve com a Coordenadora da estrutura.

6.1. Diagnóstico geral

O CAA teve como missão assegurar as condições para que todos os docentes promovessem uma educação inclusiva que contemplasse o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, garantindo a todos o acesso ao currículo e às aprendizagens essenciais e proporcionar-lhes a oportunidade de realizarem aprendizagens com vista à efetiva consecução dos princípios, valores e áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória. (Relatório Final do Centro de Apoio à Aprendizagem, 2022, p. 3)

No âmbito do **Plano de Recuperação das Aprendizagens 21 | 23**, elaborado na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, foram desenvolvidas diversas ações específicas, desenvolvidas nos seguintes domínios: **i) 1.1 - + Leitura e Escrita; ii) 1.2 - +Autonomia Curricular; e iii) 2.4 - + Digital**. Em articulação com as diferentes estruturas e serviços, a promoção destas medidas contribuiu, neste primeiro ano de execução do Plano, para a recuperação das dificuldades do domínio das aprendizagens e desenvolvimento das competências que foram afetadas pelos períodos de confinamento devido à pandemia de Covid-19.

Com vista à promoção do sucesso escolar, o CAA promoveu, no ano letivo em análise, diversas **Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão**. No quadro seguinte (*Quadro 5*), identificam-se essas medidas, bem como o número de alunos que beneficiaram de cada uma delas, no segundo semestre:

Medidas	N.º de alunos
Coadjuvação (1.º, 2.º e 3.º ciclos)	757
Apoio ao estudo de Línguas e Estudos Sociais e de Matemática e Ciências - 2.º ciclo	102
Apoio pedagógico personalizado (1.º, 2.º e 3.º ciclos)	114
Apoio pedagógico de Português e de Matemática – grupo (3.º ciclo)	149
@apoio	a)
Apoio psicopedagógico	77
Apoio a Português Língua Não Materna (PLNM)	12
Programa de Tutoria/Apoio Tutorial Específico (ATE)	20
Clubes (2.º e 3.º ciclo)	159

Quadro 5 – Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

- a) Este apoio estava disponível, voluntariamente, para qualquer aluno, tendo-se registado muito pouca adesão.

(Fonte: CAA)

No gráfico seguinte (*Figura 26*), podemos ficar a conhecer as percentagens de sucesso das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão implementadas:

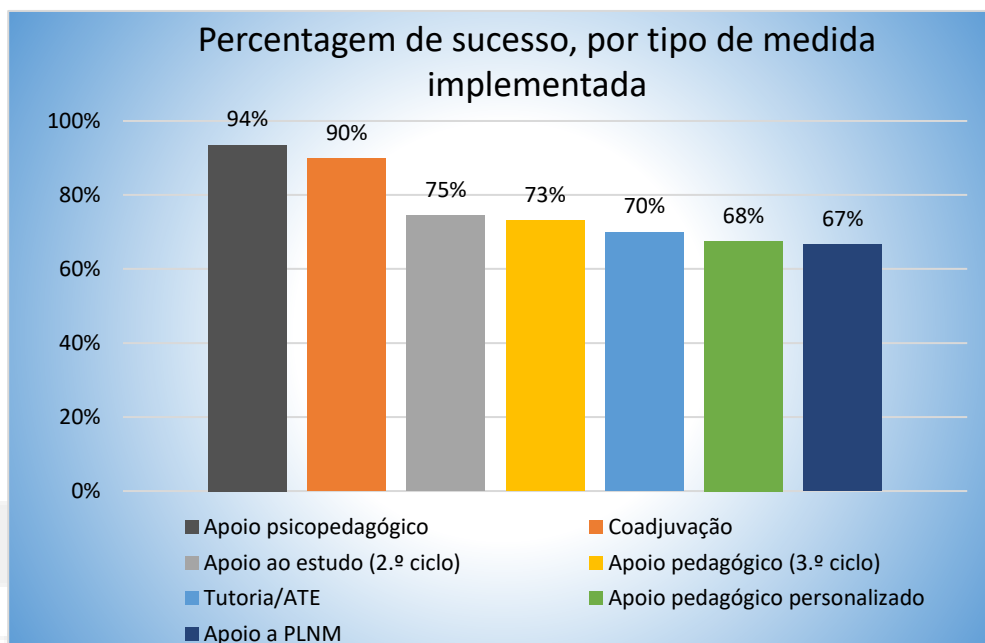


Figura 26
(Fonte: CAA)

Principais conclusões:

- ✚ O **Apoio Psicopedagógico** e a **Coadjuvação** foram as medidas que apresentaram as percentagens de sucesso mais elevadas (acima dos 90%). Salienta-se, no entanto, que não existiu nenhuma seleção da sua população-alvo para a implementação destas medidas;
- ✚ As medidas para as quais foram propostos os alunos que delas beneficiaram (por apresentarem dificuldades mais acentuadas), foram aquelas que apresentaram, naturalmente, as percentagens de sucesso mais baixas.

No âmbito da intervenção do CAA foi privilegiado o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, tendo sido adotadas diversas estratégias pedagógicas e didáticas para uma melhor operacionalização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. Considera-se que, globalmente, **as medidas tiveram um elevado grau de eficácia**, com um impacto sistemático e prolongado na aprendizagem dos alunos. A colaboração e a partilha existentes no trabalho efetuado, permitiu a oferta de um grande número de atividades e de estratégias diferenciadoras e facilitadoras da aprendizagem.

Como conclusão, podemos afirmar que *todo o trabalho desenvolvido teve como objetivo reforçar o desenvolvimento das áreas de competências mencionadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas aprendizagens essenciais, devendo, por isso, dar-se continuidade a estas medidas, uma vez que, na sua grande maioria, estão a surtir efeito e a permitir aos discentes sentirem-se incluídos, acederem ao currículo e a fazerem as aprendizagens ao seu ritmo e de forma diferenciada.* (Relatório Final do Centro de Apoio à Aprendizagem, 2022, p. 19)

6.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ Reforço e consolidação das aprendizagens dos alunos;
- ✚ Número elevado de medidas disponibilizadas no Agrupamento;
- ✚ Trabalho colaborativo entre os docentes;
- ✚ Articulação existente entre as diversas estruturas e serviços;
- ✚ A eficácia da Coadjuvação no acompanhamento dos alunos em sala de aula, e a adaptação da medida às características das turmas e dos alunos.

Áreas de melhoria

- ✚ Gestão do tempo necessário para a implementação do Plano de Recuperação das Aprendizagens;
- ✚ Número insuficiente de horas/docentes para a implementação de algumas medidas;
- ✚ Organização dos grupos de apoio, no 3.º ciclo;
- ✚ Falta de assiduidade de alguns alunos às medidas de apoio mais individualizadas;
- ✚ Ineficácia do @apoio;
- ✚ Coincidência dos horários de funcionamento dos clubes com os horários das turmas, e a falta de interesse demonstrada pelos alunos em alguns dos clubes dinamizados.

Sugestões de melhoria

- ✚ Disponibilizar mais horas/docentes para algumas medidas;
- ✚ Fazer uma melhor seleção das turmas a beneficiar de coadjuvação;
- ✚ Rever a forma de organização dos grupos de apoio no 3.º ciclo;
- ✚ Refletir sobre o número e os temas/áreas de intervenção dos clubes a dinamizar.

7. Resultados da avaliação inclusiva

No relatório final da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do ano letivo em análise, podemos constatar que as linhas de ação deste serviço *assentam na ideia de que a Escola Inclusiva é essencial para atingir a eficácia e a qualidade educativas, assegurando a equidade e a igualdade de oportunidades a que todos têm direito. Um desafio infundo e exigente que envolve todos e nos leva, permanentemente, a repensar, reajustar, diferenciar, de modo a garantir “Uma escola para TODOS lerem o mundo”*. (Relatório final da EMAEI, 2022, p. 5)

No mesmo relatório, podemos consultar, detalhadamente, a **análise da monitorização e avaliação da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão** realizada, um processo que tem como objetivo alcançar o sucesso educativo de todos os alunos. Neste contexto, faz todo o sentido que seja este um dos documentos utilizados como fonte principal de informação para a análise deste domínio. Foram consideradas, igualmente, as informações recolhidas nas reuniões informais que a Equipa manteve com a Coordenadora da estrutura.

7.1. Diagnóstico geral

Na figura seguinte, podemos consultar a **percentagem de alunos** do Agrupamento que beneficiaram de Planos de Apoio à Aprendizagem (**PIAA**) e de Relatórios Técnico-Pedagógicos (**RTP**), nos últimos dois anos letivos (*Figura 27*):

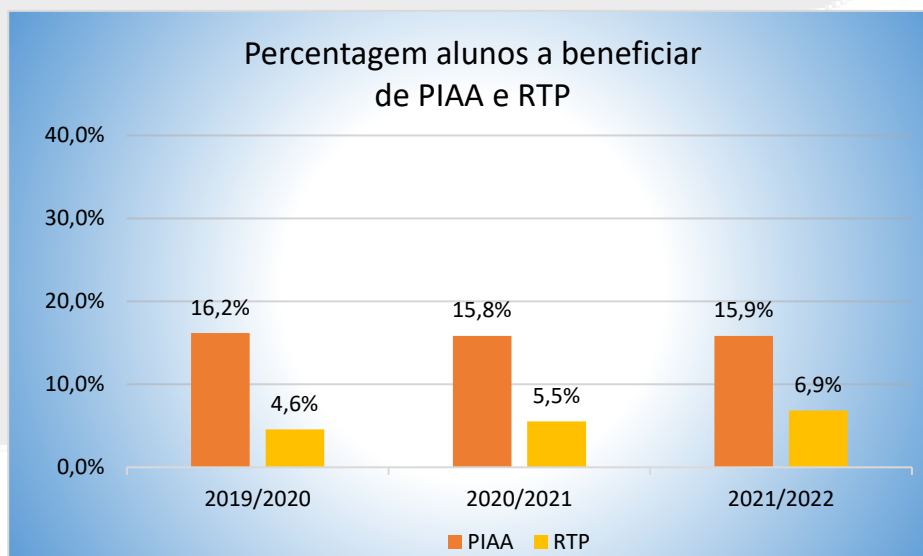


Figura 27
(Fonte: EMAEI)

Principais conclusões:

- A percentagem do número de alunos, que beneficiaram de PIAA, manteve-se quase inalterada nos anos em análise, tendo havido um ligeiro aumento, nos dois últimos anos letivos, da percentagem de alunos com RTP.

De seguida, podemos verificar a percentagem de sucesso dessas medidas (*Figura 28*):

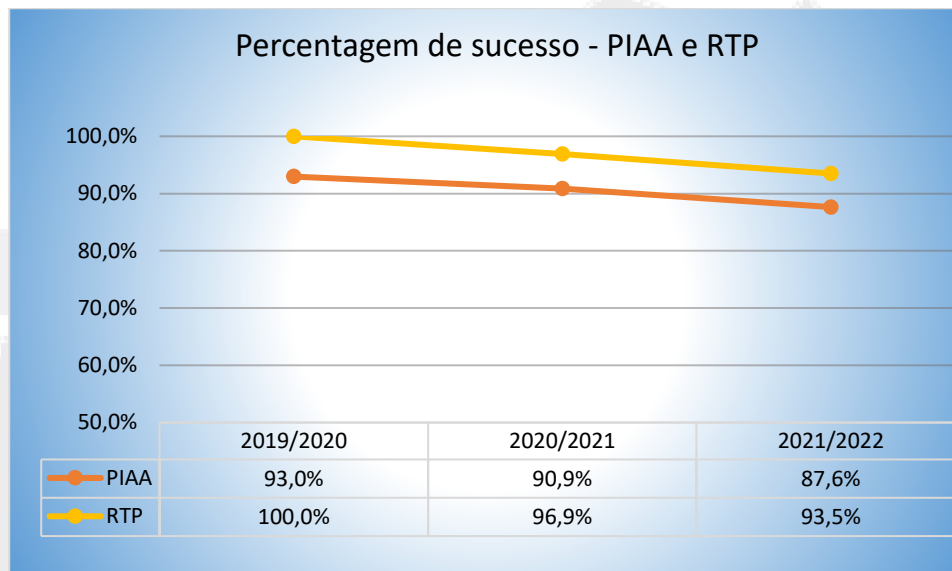


Figura 28

(Nota: Na percentagem de sucesso dos RTP, não foram contabilizados os alunos que ficaram retidos por faltas.)

(Fonte: EMAEI)

Principais conclusões:

- Constata-se que as percentagens de sucesso apresentaram uma descida nos últimos anos, acompanhando, no ano letivo em análise, a tendência verificada na percentagem geral de sucesso do Agrupamento;
- O aumento do número de retenções de alunos com RTP deveu-se à falta de assiduidade e/ou a faltas injustificadas, resultantes da aplicação de medidas disciplinares sancionatórias, e não pela ineficácia das medidas implementadas.

No que concerne à eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, implementadas a todos os alunos com RTP, a EMAEI definiu indicadores e elaborou um questionário para realizar a *Monitorização e Avaliação da Eficácia da Aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão*.

De acordo com o relatório final elaborado pela equipa, o seu preenchimento foi da responsabilidade do educador/professor titular/diretor de turma e as respostas refletem o resultado da avaliação efetuada por todos os docentes envolvidos no processo educativo do aluno.

Da análise global dos resultados dos questionários aplicados, foram retiradas, pela EMAEI, as seguintes conclusões:

- ✚ As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, mobilizadas nos processos educativos dos discentes, foram eficazes, adequadas e ajustadas às suas necessidades multidimensionais, e contribuíram para o sucesso das suas aprendizagens e para o aumento da sua participação e envolvimento na vida escolar;
- ✚ Foi possível aferir a relevância para todos os docentes da intervenção multinível como resposta capaz de assegurar os suportes de apoio à aprendizagem e à inclusão aos alunos e permitir a gestão flexível e diferenciada do currículo;
- ✚ Para o grau de eficácia atingido, foram muito importantes alguns indicadores, nomeadamente a implementação/cumprimento das medidas do RTP por parte dos elementos EMAEI, o apoio psicopedagógico do professor de Educação Especial, as adaptações ao processo de avaliação, a adequação das estratégias implementadas e o cumprimento das tarefas solicitadas na sala de aula;
- ✚ No âmbito das orientações para o futuro, de acordo com os dados obtidos, as medidas acionadas devem ser mantidas, e a otimização de melhores resultados passará pela atribuição de mais tempo de apoio psicopedagógico de Educação Especial e de outros intervenientes que acompanham o aluno (coadjuvação, apoio pedagógico personalizado, terapias, etc.).

7.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A melhoria contínua das condições para que todos os docentes promovessem uma verdadeira educação inclusiva, incluindo a promoção de formação para todos eles;
- ✚ A confirmação da EMAEI como principal pilar de uma Escola inclusiva, onde todos os alunos tivessem as mesmas oportunidades, fossem valorizados e respeitados nas suas diferenças;
- ✚ A orientação que prestou, no sentido de que todos e cada um tivessem oportunidade de realizar aprendizagens, com vista à efetiva consecução dos princípios, valores e áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória.
- ✚ A organização e sistematização dos diferentes processos envolvidos na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão;
- ✚ A disponibilidade demonstrada e apoio efetivo prestados pela EMAEI a todos as pessoas envolvidas.

Áreas de melhoria

- ✚ A insuficiência dos recursos humanos especializados;
- ✚ A escassez dos recursos da comunidade para responder às necessidades do Agrupamento, nomeadamente ao nível das intervenções terapêuticas;
- ✚ O tempo disponível para a articulação entre todos os elementos da comunidade educativa;
- ✚ A incompatibilidade dos horários de alguns recursos do CAA, sobretudo os dos clubes, com as necessidades dos discentes/famílias.

Sugestões de melhoria

Do relatório anual da EMAEI:

- ✚ A clarificação do papel do docente de educação especial;
- ✚ A definição de metas diferenciadas para o Projeto Educativo, que se reflitam em projetos educacionais inclusivos;
- ✚ O estreitamento/melhoria da articulação do trabalho colaborativo entre os docentes e a EMAEI;
- ✚ A intensificação do feedback ao aluno, tendo em vista a melhoria das suas aprendizagens, o seu envolvimento e a sua motivação;

Outras sugestões:

- ✚ A atribuição de mais tempo de apoio psicopedagógico para uma aplicação mais consistente das medidas de suporte;
- ✚ Um maior esforço na conceção dos horários dos alunos e dos clubes, no sentido de se conseguir uma maior compatibilidade entre eles.

8. Plano anual de atividades

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento prevê, no seu ponto 4, momentos e formas para a sua avaliação. Entre outros, deve ser elaborado um relatório final com os dados relativos a todo o ano, tendo sido com base neste último documento que a Equipa de Autoavaliação elaborou a análise a este instrumento.

Na introdução do **Plano Anual de Atividades** pode ler-se que este *é um instrumento do exercício de autonomia do Agrupamento, sendo um documento de planificação onde, sem ser exclusivo, se concretizam os princípios, valores e metas enunciados no projeto educativo (...). A sua ligação com o projeto educativo é fulcral desde o momento da conceção à avaliação final. Desta forma, é um instrumento para a obtenção da meta de sucesso definida (percentagem de transição/aprovação igual ou superior a 90% dos alunos) e para a concretização dos objetivos gerais e específicos.* (Plano Anual de Atividades, 2021, p. 4)

Apesar do Plano Anual de Atividades do Agrupamento estar em ligação com o Plano Plurianual de Atividades, apenas o primeiro será alvo de análise pela Equipa de Autoavaliação. Importa salientar, também, que, na análise efetuada, não se consideram as atividades sem data marcada / realização ao longo do ano, de acordo com a metodologia utilizada no relatório final do Plano Anual de Atividades.

8.1. Diagnóstico geral

Na figura seguinte, podemos observar a percentagem de realização das atividades constantes no respetivo Plano Anual (*Figura 29*):

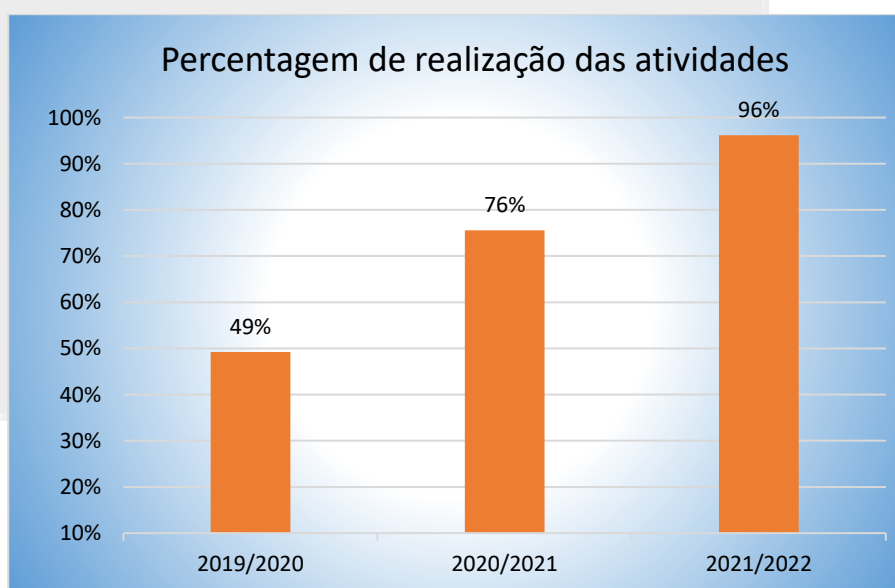


Figura 29
(Fonte: Relatório PAA, 2022)

Relativamente à realização das atividades do Plano Anual de Atividades no ano letivo em análise, cerca de 96% das atividades, de um total de 259, foram realizadas e contribuíram para a qualidade das aprendizagens e melhoria dos resultados escolares. A planificação e organização das atividades tiveram em atenção as áreas de competência estabelecidas no Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas. A percentagem de realização das atividades, nos últimos dois anos, subiu acentuadamente em relação ao ano letivo 2019/2020, sendo a principal justificação o alívio das medidas impostas pela andemia Covid-19. Apenas 4% das atividades previstas não foram realizadas.

Relativamente ao último ano letivo, podemos ficar a conhecer os principais motivos para a não realização das atividades, observando a *Figura 30*:

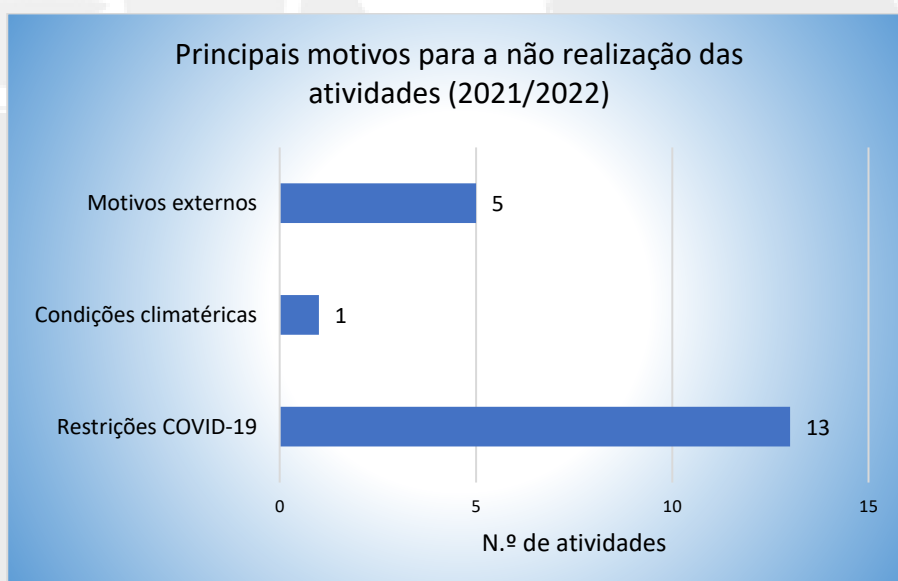


Figura 30

(Fonte: Relatório PAA, 2022)

Após a análise dos resultados, conclui-se que, apesar de um alívio das restrições impostas pela pandemia, este ainda foi o principal motivo para a não realização das atividades no ano letivo em análise, cerca de 13 atividades de um total de 19. Apenas 5 atividades não foram realizadas por motivos imputáveis a entidades externas e 1 atividade devido a condições climatéricas.

Na figura seguinte (*Figura 31*), podemos ficar a conhecer o número de atividades realizadas em função do setor responsável pela sua dinamização:

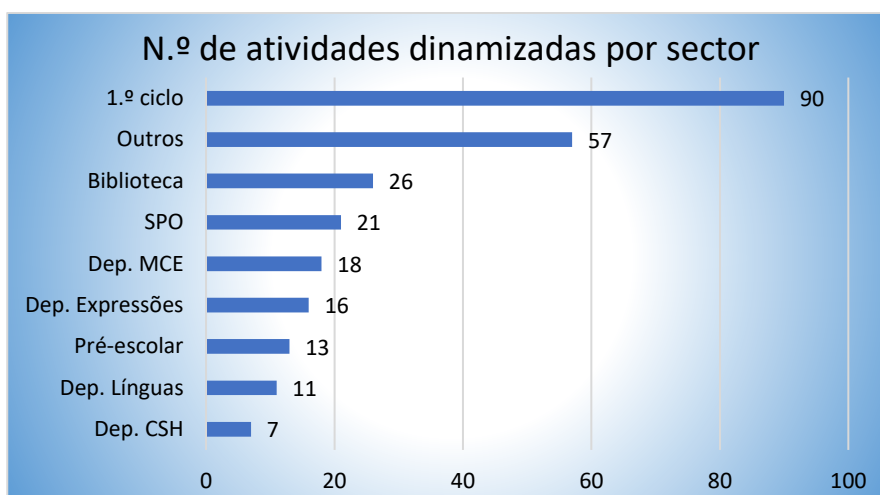


Figura 31

(Fonte: Relatório PAA, 2022)

Constatamos que foi no 1.º Ciclo que existiu uma maior quantidade de atividades dinamizadas.

Relativamente ao **Grau de satisfação** e à **Eficácia Pedagógica** das atividades realizadas, foi realizada, em cada uma delas, uma auscultação/aplicação de pequenos inquéritos aos alunos. De acordo com o relatório final do Plano Anual de Atividades, concluiu-se que a totalidade dos alunos consultados considerou a atividade em que participou, **positiva**. Considerou-se, igualmente, que a eficácia pedagógica foi francamente positiva, tendo sido avaliada como **Muito Boa** em 91,7% das atividades e **Boa** em 7,5%.

De acordo com a percentagem de realização de atividades considera-se que a execução das mesmas foi muito positiva e contribuiu para a prossecução das Metas do Projeto Educativo do Agrupamento.

8.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A percentagem de realização das atividades;
- ✚ O impacto que as atividades desenvolvidas tiveram nas aprendizagens dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;
- ✚ O grau de satisfação dos alunos nas atividades em que participaram.

Áreas de melhoria

- ✚ A simplificação no preenchimento dos formulários para a planificação e avaliação das atividades.

Sugestões de melhoria

- ✚ Melhorar os procedimentos na apresentação das propostas de atividades, com a criação de regras simples e bem definidas.

9. Comportamento e disciplina

O **Gabinete do Aluno**, uma das estruturas de orientação educativa do Agrupamento, é especificamente destinada aos alunos do segundo e terceiro ciclos que manifestem problemas de indisciplina. Uma das suas principais áreas de ação é o estudo, naqueles ciclos, da situação disciplinar, das causas da indisciplina e apresentação de propostas para a superação das dificuldades sentidas. Tem como objetivo prevenir e diminuir as situações de indisciplina, dentro e fora da sala de aula, sendo constituída por uma equipa de docentes e psicólogas, cuja função é a de monitorizar problemas de indisciplina e promover um clima favorável à aprendizagem.

Considerando a área de intervenção desta estrutura, foi com base nos seus relatórios anuais que a Equipa de Autoavaliação elaborou a análise a este tema, para o universo da Escola Sede. Foram consideradas, igualmente, as informações recolhidas nas reuniões formais e informais que a Equipa manteve com a Coordenadora daquela estrutura.

À semelhança da referência realizada no relatório do ano letivo anterior, é importante ressaltar que, em dois dos últimos quatro anos letivos, existiu uma prevalência importante de ensino à distância, tendo-se verificado, no ano letivo em análise, um regresso ao ensino presencial pleno. A interpretação dos resultados da análise realizada, pela Equipa de Autoavaliação, a este tema deve ter em consideração este facto.

9.1. Diagnóstico geral

Primeiro ciclo

No que respeita ao Primeiro ciclo, pelo menos até ao momento, **os casos de indisciplina são praticamente inexistentes**. A faixa etária das crianças que integram este ciclo de Ensino, aliada ao trabalho realizado em situação de monodocência e, ainda, em nossa opinião, a relação de proximidade que se verifica entre Encarregados de Educação e os Professores Titulares de Turma, parecem funcionar no sentido de obviarem e controlarem, logo desde início, toda e qualquer situação de possível indisciplina.

Segundo e terceiro ciclos

Participações disciplinares e medidas disciplinares aplicadas

Apresenta-se, no gráfico seguinte (*Figura 32*), a evolução do número de participações disciplinares (2.º e 3.º ciclos), nos últimos quatro anos:

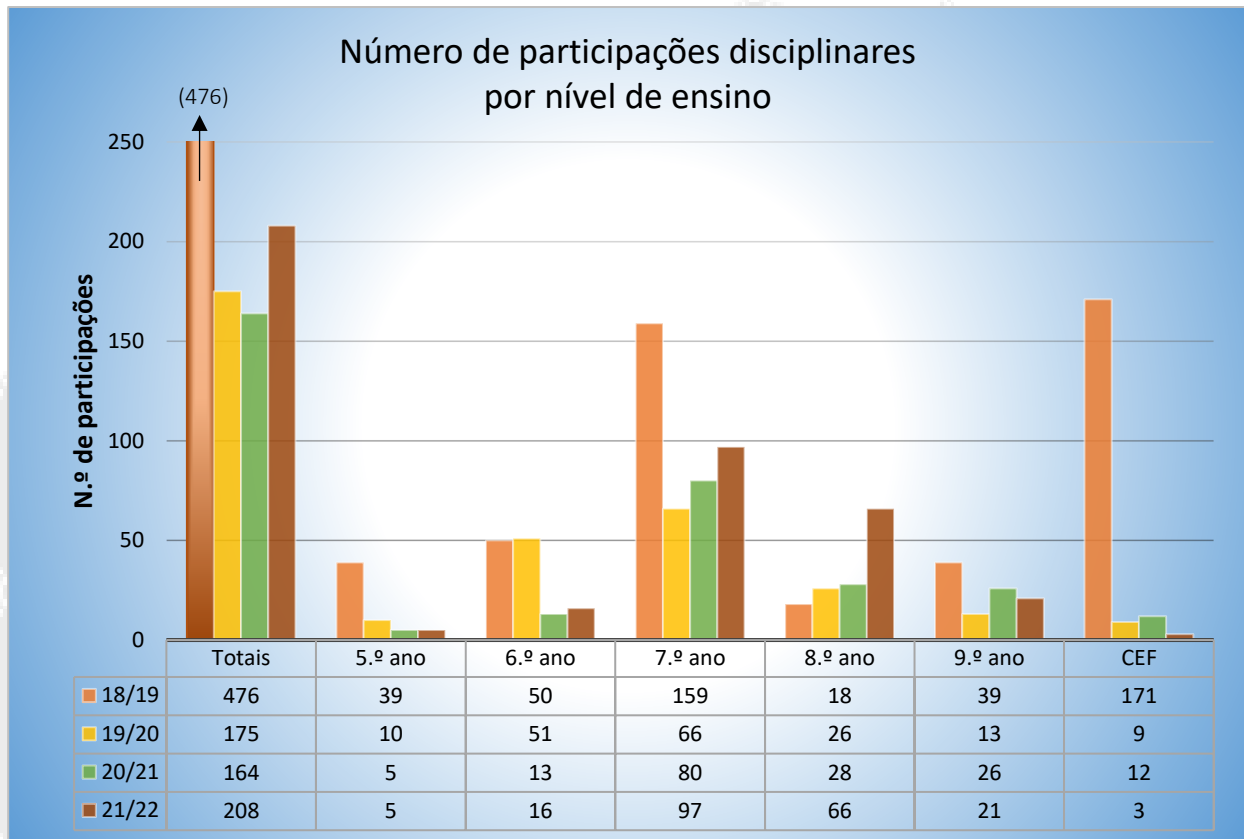


Figura 32

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Apresentam-se as principais conclusões:

- ✚ O número total de participações disciplinares aumentou ligeiramente em relação ao ano letivo anterior (2020/2021), mas apresentou uma acentuada descida (de 476 para 208) em relação ao último ano do triénio anterior (2018/2019);
- ✚ Confirma-se a tendência de melhoria deste indicador na **turma CEF** (Curso de Educação e Formação), que continuou a ser constituída por poucos alunos;
- ✚ No **segundo ciclo**, o indicador manteve um nível bastante positivo nos últimos dois anos letivos, apesar de apresentar uma tendência para subir do 5.º para o 6.º ano;
- ✚ O agravamento dos valores totais, verificado no ano letivo em análise, deveu-se, quase exclusivamente, ao **aumento acentuado verificado nos sétimos e oitavos anos de escolaridade**;
- ✚ Os alunos do **7.º ano** de escolaridade continuaram a evidenciar comportamentos desajustados, dificuldade em respeitar as normas de conduta dentro da sala de aula, o que poderá estar também relacionado com a mudança de ciclo e subseqüentes alterações no seu processo de ensino e aprendizagem. Salienta-se, ainda, o facto de

apenas um aluno ter sido alvo de quase metade (40) do total de participações disciplinares deste ano de escolaridade;

- ✚ No 8.º ano, verificou-se um crescimento significativo deste indicador, ao longo dos quatro anos letivos em análise. Salva-guarde-se aqui, também, o facto de mais de 90% (61) das participações disciplinares marcadas neste ano de escolaridade terem ocorrido, apenas, numa das turmas.

De acordo com a gravidade das participações disciplinares e/ou da frequência da sua reincidência, foram aplicadas medidas disciplinares, corretivas ou sancionatórias, aos alunos envolvidos. No gráfico seguinte (*Figura 33*), podemos conhecer a relação entre o número total de participações disciplinares e o número de medidas disciplinares aplicadas:

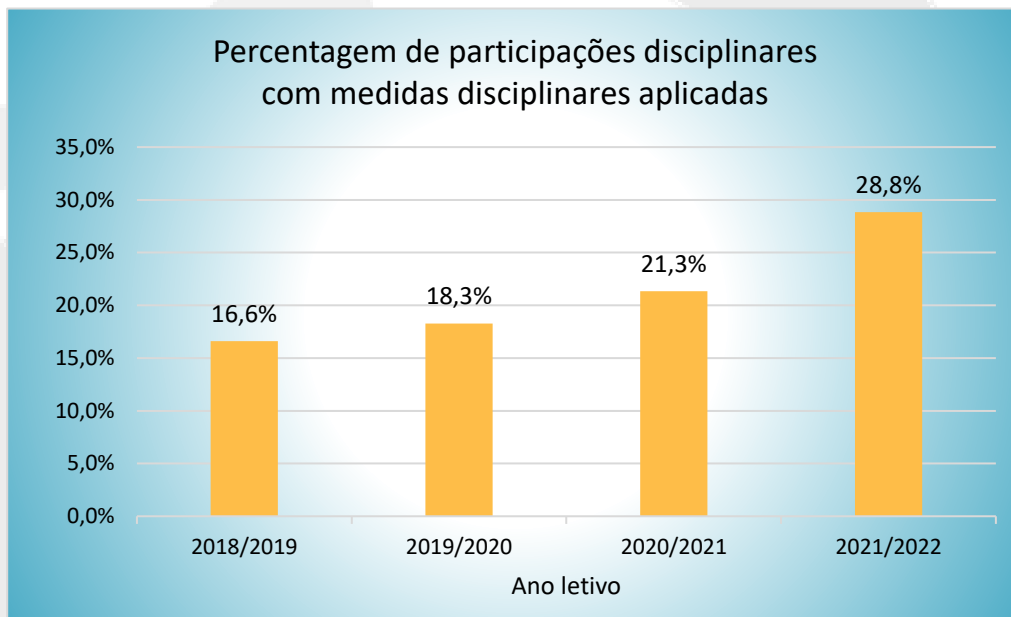


Figura 33

(Nota: no apuramento do número de medidas disciplinares, excetuam-se as medidas corretivas *Advertência e Ordem de saída da sala de aula*)

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Principais conclusões:

- ✚ A percentagem de medidas disciplinares aplicadas tem crescido consistentemente nos últimos anos, tendo aumentado acentuadamente no ano letivo em análise;
- ✚ Estes resultados podem sugerir que tem existido uma atuação célere relativamente aos incidentes de indisciplina;
- ✚ O elevado número de medidas disciplinares aplicadas parece indicar que têm existido situações graves ou muito graves de indisciplina e/ou existe um grupo de alunos que são reincidentes nos seus comportamentos de indisciplina.

Apresenta-se, no gráfico seguinte (*Figura 34*), a relação existente entre o n.º total de participações disciplinares e o número de alunos envolvidos, nos últimos dois anos letivos:

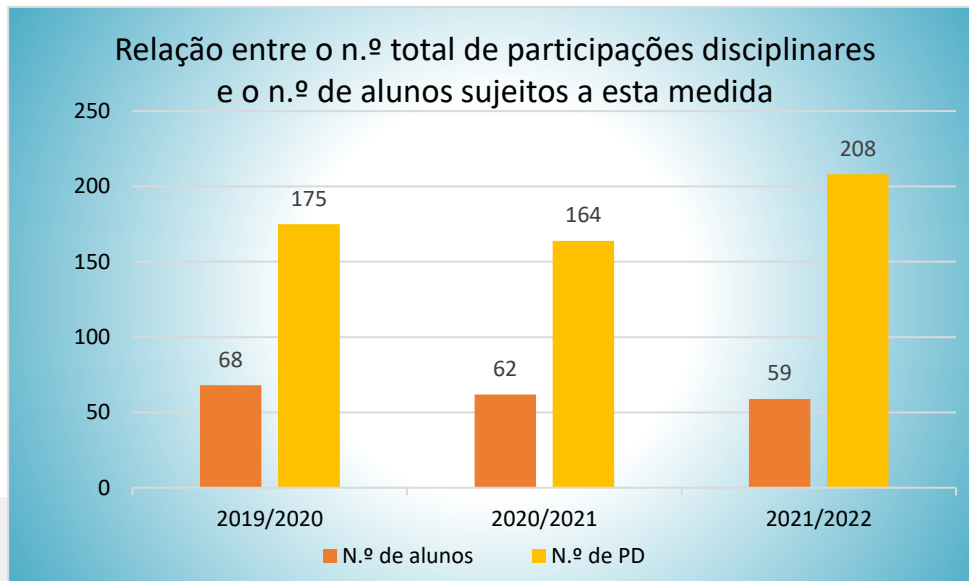


Figura 34

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Algumas das conclusões apresentadas no relatório anual do Gabinete do Aluno:

- Verifica-se uma tendência de um número relativamente reduzido de alunos para a adoção de comportamentos inadequados, sendo este o número mais baixo dos últimos três anos;
- Vários alunos são reincidentes na adoção de comportamentos incorretos, dentro (e/ou fora) da sala de aula, o que aumenta de forma exponencial o número de PD em determinados anos e turmas, nomeadamente no 7.º e no 8.º ano.

Aprofundando um pouco mais a análise, será interessante perceber quantos alunos têm apresentado comportamentos reincidentes de indisciplina ao longo do ano letivo. No gráfico seguinte (Figura 35), podemos verificar o número de alunos que apresentou mais de três participações disciplinares durante o ano letivo:

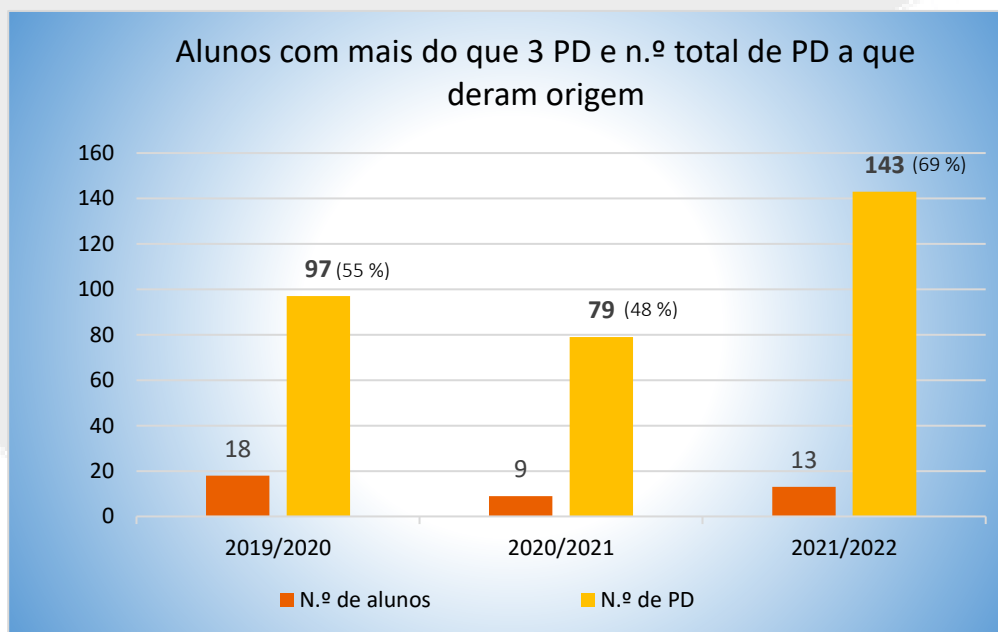


Figura 35

(Fonte: Gabinete do Aluno)

Podem ser retiradas as seguintes conclusões:

- ✚ Os dados evidenciam, uma vez mais, que uma minoria de alunos tem manifestado comportamentos reincidentes de indisciplina, que estão associados a uma grande parte do total de participações disciplinares;
- ✚ No ano letivo em análise, quase 70% das participações disciplinares ocorridas foram da responsabilidade de, apenas, 13 alunos.

No sentido de prevenir e diminuir as situações de indisciplina, o Gabinete do Aluno tem aperfeiçoado a sua atuação ao longo dos anos, continuando a melhorar todos os procedimentos necessários a um ótimo funcionamento desta estrutura. Paralelamente, tem existido articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, que tem dinamizado inúmeras atividades, não só com os alunos mais problemáticos, como também com os adultos mediadores das situações de indisciplina.

9.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ Funcionamento útil e eficaz do Gabinete do aluno, que tem aperfeiçoado a sua atuação, ao longo dos anos, na problemática da indisciplina;
- ✚ Existência de normas de conduta e de procedimentos a adotar bem definidos;
- ✚ Intervenção imediata nos casos graves, com instauração de procedimentos disciplinares.

Áreas de melhoria

- ✚ Os casos de indisciplina existentes no 7.º e no 8.º ano;
- ✚ Insuficiente uniformização na aplicação dos procedimentos a adotar em situações de indisciplina;
- ✚ Ausência de um registo informativo que permita diagnosticar e acompanhar, desde o primeiro ciclo, os alunos com casos mais graves de indisciplina.

Sugestões de melhoria

Do relatório anual do Gabinete do Aluno:

- ✚ Existir uma articulação mais eficaz entre os docentes com serviço atribuído no Gabinete do Aluno, e os diretores de turma, cujos alunos são alvo de participações disciplinares, de modo a prevenir/remediar situações de indisciplina;
- ✚ Consciencializar os encarregados de educação da necessidade de cooperarem com a escola na promoção da disciplina, tendo uma intervenção eficiente e atempada, sempre que o seu(sua) educando(a) desrespeite qualquer norma de conduta da escola;
- ✚ Assegurar um melhor conhecimento das normas de conduta e procedimentos a adotar nos casos de indisciplina, por parte dos docentes e não docentes;
- ✚ Permitir a disponibilização de docentes com o papel de tutor, para acompanhamento dos alunos com comportamentos mais desajustados;

-
- ✚ Sinalizar os alunos com maiores problemas de indisciplina, junto do Serviço de Psicologia e Orientação.

Outras sugestões:

- ✚ Criar um mecanismo coerente e objetivo para registo das informações relativas aos alunos mais problemáticos, ao longo do seu percurso escolar, de forma a ser possível conhecer/acompanhar a sua evolução;
 - ✚ Sistematizar o registo de outras informações que possam ser relevantes para o estudo da indisciplina, como a eficácia das medidas disciplinares aplicadas;
 - ✚ Centralizar/sistematizar a informação relativa às apreciações globais do comportamento, realizadas pelos Conselhos de Turma.
-

11. Biblioteca Escolar

A **Biblioteca Escolar** do Agrupamento é constituída por quatro unidades integradas na Rede de Bibliotecas Escolares:

- a) Biblioteca da Escola Básica de Argoncilhe;
- b) Biblioteca da Escola Básica do Souto;
- c) Biblioteca da Escola Básica de Arraial;
- d) Biblioteca da Escola Básica de S. Domingos.

As atividades desenvolvidas são dinamizadas e coordenadas por um professor bibliotecário e uma equipa de docentes e não docentes atribuída pelo Diretor do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe.

A Biblioteca Escolar constitui-se como um ambiente de aprendizagem, que oferece um espaço físico e digital, de livre acesso aos recursos existentes, atividades e serviços que têm como objetivo incentivar, motivar e apoiar alunos, professores e as comunidades onde estão inseridas.

Por vezes, a Biblioteca Escolar serve de suporte às atividades letivas, desenvolvimento de projetos pedagógicos e promoção de outras atividades complementares e de integração com a comunidade, integrando as suas atividades no Projeto Educativo do Agrupamento e no Plano Anual de Atividades.

11.1. Diagnóstico geral

O trabalho desenvolvido pela Biblioteca Escolar do AE Argoncilhe, nas quatro bibliotecas do agrupamento, assenta em **três eixos** essenciais: a **promoção da leitura**, o **apoio ao currículo** e o **trabalho ao nível dos projetos de continuidade**, para além de uma participação ativa em rúbricas externas à escola, como são os casos dos diferentes concursos sugeridos pela Rede de Bibliotecas Escolares e/ou outras entidades.

No que se refere ao eixo 1, **promoção da leitura**, registou-se um número significativo de requisições presenciais de documentos, como se pode verificar no quadro seguinte (*Quadro 6*):

Local / Finalidade	Quantidade
Escolas com biblioteca, do 1.º ciclo	1560
Escolas sem biblioteca, do 1.º ciclo (Pack LEITURA)	1525
EB Argoncilhe (2.º e 3.º ciclos)	917
Requisições para leitura em sala de aula	6605
Total:	10607

Quadro 6 – Requisição presencial de documentos

(Fonte: Biblioteca Escolar)

Verificou-se um aumento relativamente ao ano letivo transato, que se pode justificar por uma maior presença de alunos nas bibliotecas e por uma maior visita de turmas, no 1.º ciclo.

Entre as várias atividades desenvolvidas, importa destacar a presença de um escritor, nas escolas do 1.º ciclo com biblioteca, e a transmissão *online*, via *Google Meet*, feita para as restantes.

Ainda relativamente a este eixo, durante o ano letivo em análise, considerou-se que ainda não foi o momento indicado para retomar os encontros de leitura na comunidade, por via da situação pandémica vivida. Ainda assim, e no âmbito das atividades de leitura programadas para a **Semana da Leitura**, verificou-se uma grande participação de pais e encarregados de educação, nas diferentes escolas do Agrupamento.

Quase todos os estabelecimentos de ensino do pré-escolar e primeiro ciclo tiveram a oportunidade de participar na hora do conto, na rúbrica **Conto Contigo**. À exceção de um ou outro estabelecimento de ensino do pré-escolar, que, por dificuldades de agendamento, não foi possível visitar, todos os outros (pré-escolar e 1.º ciclo) puderam contar com a visita da biblioteca para essa atividade.

No eixo relativo ao **apoio ao currículo**, é importante destacar o trabalho desenvolvido na escola sede, quer com turmas e disciplinas do 2.º ciclo, quer com temáticas exploradas em turmas de 3.º ciclo. Ainda assim, este é um domínio em que é necessário apostar cada vez mais, permitindo uma maior articulação da biblioteca com os departamentos e áreas disciplinares na procura de soluções conjuntas e diferenciadas daquelas proporcionadas em sala de aula, no âmbito de uma disciplina ou área disciplinar.

Relativamente ao eixo 3 (**trabalho ao nível dos projetos de continuidade**), e de uma forma resumida, apresentam-se, no quadro seguinte (*Quadro 7*), os diferentes projetos que a biblioteca tem abraçado e proposto, dando continuidade a um trabalho que vem já de anos anteriores:

Projeto	Local de aplicação	Participantes	
		Alunos	Professores
Plano Nacional de Cinema	Agrupamento	172	8
Roteiros de Leitura	Agrupamento	445	25
Bibliómetro	EB Arraial	189	8
CidadEscola	EB Argoncilhe	66	3
Miúdos a Votos	Agrupamento	707	25
Concurso Nacional de Leitura	Agrupamento	66	9
Totais:		1645	78

Quadro 7 – Projetos de continuidade

(Fonte: Biblioteca Escolar)

Relativamente a estes projetos, importa destacar dois, direcionados à área da leitura: **Roteiros de Leitura** e **Bibliómetro**. O **Plano Nacional de Cinema** é outro dos projetos que tem sido implementado, com várias colaborações com as escolas, com os departamentos e com outros projetos do agrupamento, nomeadamente o projeto ERASMUS. Neste eixo, importa, ainda, referir a participação num projeto de escrita com a **AJUDARIS – Histórias da Ajudaris**, o **Concurso Nacional de Leitura**, a **Estafeta de Contos** (em parceria com a Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira) e o projeto **Cidadescola**, que se encontra em fase de conclusão, e que pretende transformar a escola sede numa grande cidade, potenciando o trabalho multidisciplinar.

Ao nível digital foram realizados diferentes trabalhos, tais como: criação de “disciplinas” no *Classroom* no apoio às iniciativas da biblioteca, e como forma de chegar aos alunos e às famílias; construção do blogue “Escritor Aprendiz”, dinamizando e incentivando a escrita criativa; criação de sites para as diferentes bibliotecas do agrupamento, promovendo o início da criação de bibliotecas digitais; formação para professores, no âmbito do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).

Em relação aos utentes que visitaram a biblioteca durante o ano letivo, verificou-se que, aproximadamente, 75% deles foram alunos, sendo, os restantes, professores. Estima-se que, em média, quase 50 pessoas por dia frequentaram o espaço nos 177 dias em que esteve aberto à comunidade escolar (Fonte: Biblioteca Escolar).

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares, organismo do Ministério da Educação, generalizou um Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar, estruturado em quatro domínios que se relacionam com a ação, os resultados e os impactos da biblioteca escolar na prestação de serviços, no desenvolvimento curricular e na

promoção das competências e aprendizagens dos alunos (Rede de Bibliotecas Escolares, 2018, p. 10). Estes domínios representam as áreas essenciais que permitem que a biblioteca cumpra, de forma adequada, os pressupostos e objetivos que suportam a sua atividade no processo educativo, sendo eles:

- A - Currículo, literacias e aprendizagem;
- B - Leitura e literacia;
- C - Projetos e parcerias;
- D - Gestão da biblioteca escolar.

A Biblioteca Escolar do Agrupamento dinamizou diversas atividades em cada um dos domínios, tendo conseguido envolver, em valores absolutos, mais de 8.000 alunos e mais de 400 professores, durante todo o ano letivo (Fonte: Biblioteca Escolar). Conclui-se que a sua ação se traduziu num desempenho muito bom, tendo tido um impacto consistente e bastante positivo na globalidade do processo educativo oferecido pelo Agrupamento.

11.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ Número significativo de requisições presenciais de documentos;
- ✚ Presença de um escritor nas escolas do 1.º Ciclo com biblioteca;
- ✚ Participação de quase todos os estabelecimentos de ensino Pré-escolar e 1.º Ciclo na rúbrica Conto Contigo;
- ✚ Grande participação de pais e encarregados de educação no âmbito das atividades programadas para a Semana da Leitura em todas as escolas do Agrupamento;
- ✚ Grande diversidade de projetos em que a Biblioteca participa e que promove.

Áreas de melhoria

- ✚ Encontros de leitura com a comunidade;
- ✚ Articulação da biblioteca com os departamentos e áreas disciplinares.

Sugestões de melhoria

- ✚ Retomar os encontros de leitura com a comunidade;
- ✚ Promover uma maior articulação da biblioteca com os departamentos e áreas disciplinares na procura de soluções conjuntas e diferenciadas daquelas proporcionadas em sala de aula, no âmbito de uma disciplina ou área disciplinar.

12. Equipas Educativas

De acordo com o Artigo 59.º do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, a Equipa Educativa de cada ano do Ensino Básico é composta pelo conjunto dos docentes, que lecionam num determinado ano de escolaridade, do 1.º ao 9.º ano de escolaridade.

Cabe a cada Equipa Educativa a operacionalização do trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, bem como, e de acordo com o disposto no nº 3 do artº 21.º do Decreto-Lei nº55/2018, uma atuação preventiva, que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar.

Cabe também às Equipas Educativas definir as dinâmicas do trabalho pedagógico, julgado como mais adequado às especificidades de cada turma.

12.1. Diagnóstico geral

Tendo em conta os objetivos antes mencionados, foi definida, para cada semestre, uma calendarização das atividades a desenvolver.

Considera-se, que o trabalho desenvolvido pelas Equipas, cumpriu os propósitos previamente definidos.

12.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ A discussão atempada entre os docentes de cada uma das Equipas, de casos de alunos em situação de algum desfasamento, face às metas programáticas em cada momento;
- ✚ A reflexão conjunta sobre situações e a busca de soluções para os problemas encontrados;
- ✚ O trabalho colaborativo.

Áreas de melhoria

- ✚ A não participação de todos os docentes, no 1.º ciclo, na respetiva equipa, por motivo de desempenho de cargos.
- ✚ Equipas que, por motivos vários, apresentam na sua constituição um número muito reduzido de elementos.

Sugestões de melhoria

- ✚ Melhorar os critérios para a constituição das equipas educativas, de forma a incluir todos os docentes envolvidos, mantendo um número equilibrado de elementos.

13. Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), é uma unidade especializada de apoio educativo, integrado na rede escolar e regulamentado pelo Decreto de Lei, n.º 190/91, de 17 de maio. Atualmente, a equipa técnica do SPO é constituída por duas psicólogas, a tempo inteiro, uma do quadro do agrupamento e outra contratada, em regime de contrato anual, a termo, que depende diretamente do Órgão de Administração e Gestão Escolar, sem prejuízo da sua autonomia técnica e científica e do respeito pela sua deontologia profissional.

13.1. Diagnóstico geral

Enquanto recurso da escola, este serviço, além dos atendimentos individuais dos alunos, integrou várias equipas (Gabinete do Aluno, Promoção e Educação para a Saúde, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, Conselho Pedagógico, Mentoria, Tutoria, Apoio Tutorial Específico, UBUNTU) e desenvolveu uma diversidade de atividades, cumprindo, na totalidade, o que estipulado no Plano Anual de Atividades (intervenção direta com alunos com recurso ao trabalho colaborativo para a organização de respostas educativas diferenciadas, transição escolar, orientação vocacional, mediação escolar, prevenção da violência nas relações interpessoais, desenvolvimento de competências socio emocionais, desenvolvimento de sistemas de relações na comunidade educativa, entre outras atividades).

13.2. Pontos fortes, áreas e sugestões de melhoria

Pontos fortes

- ✚ O apreço/consideração demonstrada, por parte da comunidade educativa, pelas iniciativas levadas a cabo;
- ✚ A disponibilidade constante para responder às necessidades e pedidos de toda a comunidade educativa, ao longo de todo o ano letivo;
- ✚ A partilha, com outros agentes educativos, de material diverso elaborado pelo serviço;
- ✚ A crescente utilização das tecnologias de informação e comunicação para uma melhor divulgação das atividades.

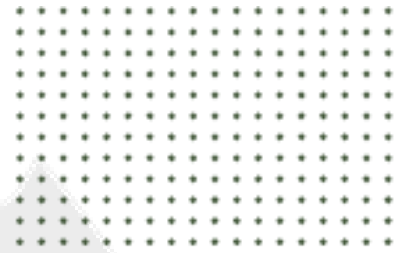
Áreas de melhoria

- ✚ Os recursos materiais necessários para a avaliação psicológica e para a intervenção com os alunos;
- ✚ A falta de tempo disponível, por parte das Psicólogas, para um apoio ainda mais efetivo aos alunos.

Sugestões de melhoria

- ✚ A aquisição de novos instrumentos de avaliação psicológica para avaliar e intervir com a comunidade escolar de um modo mais profícuo e eficiente;
- ✚ O estabelecimento de contactos com universidades para protocolar estágios curriculares de psicologia.

PARTE III – CONCLUSÕES



Continua a ser um grande desafio conhecer a forma de atuação e o funcionamento do Agrupamento, para conhecer as boas práticas e as áreas em que é necessário fazer melhorias. É fundamental fazer o levantamento da sua realidade, saber como se desenvolve todo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, como são os resultados académicos, qual o grau de concretização dos documentos orientadores da instituição, entre muitas outras informações acerca do serviço educativo que a Escola oferece, e o modo como se articula com o meio em que se insere.

O presente relatório pretendeu realizar uma análise objetiva a muitas das informações recolhidas em vários domínios da ação educativa da instituição. Este ano letivo coincidiu com o último ano de vigência do **Projeto Educativo**, que consagrou, durante três anos, a orientação de toda a função educativa do Agrupamento. Este **triénio** foi profundamente marcado, quase na sua totalidade, pela **situação pandémica**, e pelos efeitos nefastos que todos conhecemos e sentimos. Na educação, *as dificuldades de aprendizagem aumentaram, (...) e terão decorrido obviamente do encerramento das escolas e do acesso aos dispositivos digitais, à rede de Internet e à formação digital adequada que permitisse a consecução das aprendizagens durante o ensino remoto de emergência* (Conselho Nacional da Educação, 2021, p.140).

Neste último ano verificou-se uma descida da **percentagem de sucesso** (alunos que transitam ou são aprovados) do Agrupamento, contrariando a tendência de subida dos dois anos anteriores. No entanto, é importante fazer notar que, pela primeira vez nos últimos três anos, regressámos às aulas presenciais em pleno, apesar dos grandes constrangimentos que continuaram a existir em grande parte do ano letivo. Este tímido retorno à normalidade poderá ter contribuído para a recuperação de parte do nível de exigência na avaliação, que os professores deixaram naturalmente de aplicar na fase mais aguda da pandemia, o que poderia ajudar a explicar as descidas verificadas nos resultados dos alunos.

Também, todo o processo iniciado, desde 2017, com a aprovação do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória** e diplomas subsequentes, tais como os que estabelecem o currículo dos ensinos básico e secundário e o regime jurídico da **educação inclusiva**, pode ter contribuído para as diferenças verificadas, nos últimos anos, na percentagem de sucesso dos alunos. A experiência tem-nos demonstrado que os primeiros anos de vigência de legislação mais estruturante, requerem uma adaptação, sempre

necessária, por parte de todas as estruturas do sistema educativo, escola incluída. Neste processo, todos procuram assegurar que os alunos nunca fiquem prejudicados, situação que poderia ajudar a explicar as percentagens de sucesso mais elevadas verificadas nos anos anteriores.

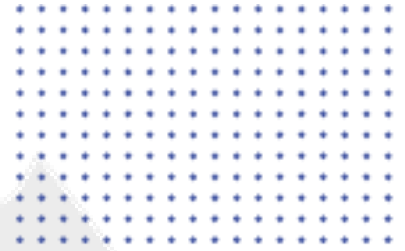
Nestes últimos três anos, as condições que o Agrupamento ofereceu para a **inclusão** continuaram a apresentar uma notável melhoria, estando perfeitamente consolidados todos os procedimentos que facilitem a identificação das necessidades, a elaboração e a aplicação das medidas de inclusão. O **comportamento e a disciplina**, que, no final do triénio anterior, apresentava um diagnóstico algo desanimador, tem apresentado uma melhoria bastante consistente, apoiada no aperfeiçoamento contínuo que o Gabinete do Aluno continua a realizar no combate a esta problemática.

No último ano letivo, continuaram a ser ainda mais valorizadas as diversas formas de arte, através das inúmeras **atividades** desenvolvidas ao longo do ano, com uma elevada taxa de realização, tendo contribuído para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares. Muitas destas atividades foram dinamizadas pela **Biblioteca Escolar** que, ao conseguir envolver quase a totalidade da população escolar, obteve um impacto consistente e bastante positivo na globalidade do processo educativo oferecido pelo Agrupamento. O **Serviço de Psicologia e Orientação** também dinamizou diversas atividades, integrando várias equipas/estruturas, cumprindo, na totalidade, com tudo o que estava previsto no Plano Anual de Atividades.

Finalmente, as **Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão** tiveram um elevado grau de eficácia, com um impacto sistemático e prolongado na aprendizagem dos alunos. A colaboração e a partilha existentes no trabalho efetuado, permitiu a oferta de um grande número de atividades e de estratégias diferenciadoras e facilitadoras da aprendizagem. Também o trabalho das **Equipas Educativas** cumpriu os propósitos previamente definidos, atuando preventivamente, no sentido de antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar.

Em suma, da análise que se procurou realizar, e que se baseou, em grande parte, numa recolha fiável e organizada de informação, não se procurou, apenas, fazer um retrato de uma instituição, nomeadamente nas áreas sujeitas a análise. Pretendeu-se, também, elaborar um documento que inspirasse à reflexão, estimulando a cultura de autoavaliação. Caberá às estruturas competentes retirar conclusões, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento de todas as áreas de competências, como identificadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Pretende-se que seja feita uma análise ponderada dos resultados aqui apresentados, envolvendo todos os agentes educativos e todas as estruturas, de modo que todos consigamos atingir com sucesso as metas do novo Projeto Educativo.

PARTE IV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2019). *Projeto Educativo 2019/2022*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2021). *Plano Anual de Atividades 2021/2022*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2021). *Regulamento Interno*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2022). *Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – Relatório Final*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2022). *Relatório Final - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2022). *Relatório Gabinete do Aluno 2021/2022*. Argoncilhe.
- Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (2022). *Relatório Periódico de Execução do Plano Anual de Atividades (PAA) – 2021/2022*. Argoncilhe.
- CNE - Conselho Nacional da Educação (2021). *Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade*. Acedido a 12 de setembro de 2022. Obtido de: https://www.cnedu.pt/content/noticias/estudos/Estudo_AssembleiaRepublica-Efeitos_da_pandemia_COVID-19.pdf
- Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (s.d.). *Notas técnicas*. Acedido a 5 de setembro de 2022. Obtido de: <https://infoescolas.medu.pt/2ciclo/nota2c.asp>
- Rede de Bibliotecas Escolares (2018). *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*. Acedido a 8 de novembro de 2022. Obtido de: [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=116&fileName=978_989_8795_09_0Print.pdf)